

CAMILA LIMA COIMBRA

**A RELAÇÃO UNIVERSIDADE/REDE PÚBLICA DE ENSINO: AS  
FUNÇÕES DA UFU COMO INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA  
NO PROCAP.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**2000**

CAMILA LIMA COIMBRA

**A RELAÇÃO UNIVERSIDADE/REDE PÚBLICA DE ENSINO: AS  
FUNÇÕES DA UFU COMO INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA  
NO PROCAP**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação Brasileira, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Vidal Nogueira.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**2000**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

---

---

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar as funções executadas pela Universidade Federal de Uberlândia como Instituição Especializada no Programa de Capacitação dos Professores do estado de Minas Gerais - PROCAP, de 1997 a 1999.

Os professores mineiros puderam compartilhar, durante este tempo, as transformações ocorridas nas instituições educacionais parceiras: Secretaria de Estado da Educação, Instituições de Ensino Superior, Superintendências Regionais de Ensino, Secretarias Municipais de Educação e, por fim a Escola.

O PROCAP foi um Programa de Capacitação desenvolvido para mais de 80.000 professores da escola pública do estado, em que cada ator e sua função, tiveram responsabilidades com esse processo.

A presente pesquisa destaca a presença marcante da Universidade Federal de Uberlândia como Instituição Especializada que desenvolveu ações para o planejamento e implementação do PROCAP em todo o estado, utilizando como referencial os documentos prescritos existentes. O enfoque foi retratado, principalmente, sobre a ótica dos Especialistas.

A partir daí buscamos saber como a Universidade Federal de Uberlândia contribuiu para um Programa dessa dimensão e, porque a relação universidade/rede pública de ensino configurou-se, nesse processo, como vital para ambas as células.

## AGRADECIMENTOS

Fazendo plágio a um grande amigo, "as dívidas são muitas"...

Ao meu pai, por tudo que ele foi, é, e será em minha vida.

Aos meus amigos do peito: Antônio, Bilu, Cidinha, Cláudia, Gino, Juninho, Negão e Rodrigo; por um olhar, um abraço apertado, no momento adequado.

Aos meus Tios Eduardo e Enoy, pelas críticas construtivas ao meu trabalho.

À minha família Paiva Lima pelo eterno crédito que depositam em mim.

À minha tia Iolanda pelo aconchego.

Às minhas primas gêmeas, Dani, Bela, Gica e Leti, pela cumplicidade.

À minha avó Fernanda, pelo amor de "vó", incondicional...

Aos meus colegas que participaram comigo do PROCAP, pela aprendizagem significativa que tive com cada um.

À minha orientadora, por compreender o meu tempo.

À Betânia, pelos telefonemas e recados sempre tão carinhosos em boa hora.

À Marilúcia, pela simplicidade e amizade.

Aos meus colegas do Campus Avançado de Catalão da UFG, pela compreensão e colaboração.

## DEDICATÓRIA

Aos meus irmãos, Carlos Henrique; Gabriela e Fabiano.  
Por estarem sempre presentes em meu caminho.  
"Que seja eterno enquanto dure..."

## ABREVIATURAS

PROCAP - Programa de Capacitação de Professores

IE - Instituição Especializada

IP - Instituição Pólo

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

SEE/MG - Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

PROQUALIDADE - Projeto de Qualidade na Educação Básica

TDR - Termo de Referência para Contratação da IE

PI - Plano de Implementação do PROCAP

BM - Banco Mundial

EAD - Educação a Distância

RPP - Reflexões sobre a Prática Pedagógica

AEC - Agente Estadual de Capacitação

AMC - Agente Municipal de Capacitação

GEG - Guia de Estudo Geral

MF - Manual do Facilitador

PV - Produtora de Vídeo

GI - Grupo Interfuncional

GC - Grupo Consultivo

SC&T - Serviços de Comunicação e Tutoria

## SUMÁRIO

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                                   | 09 |
|                                                                   |    |
| CAPÍTULO I                                                        |    |
| 1.O CONTEXTO.....                                                 | 17 |
| 1.1.O Banco Mundial e os financiamentos na área da Educação ..... | 17 |
| 1.2.O PROQUALIDADE em Minas Gerais: 1994-1998.....                | 24 |
| 1.3.A Educação a Distância na formação de professores.....        | 33 |
|                                                                   |    |
| CAPÍTULO II                                                       |    |
| 2.O PROCAP: DEFINIÇÃO E ORGANIZAÇÃO.....                          | 39 |
| 2.1.A definição e os objetivos.....                               | 39 |
| 2.2.O público alvo do PROCAP e suas características.....          | 43 |
| 2.3.Os parceiros e suas funções.....                              | 45 |
| 2.4.Os atores do PROCAP.....                                      | 47 |
| 2.5.A dinâmica do PROCAP.....                                     | 49 |
| 2.6.A estratégia de capacitação.....                              | 53 |
| 2.7.Os tópicos de conteúdo.....                                   | 56 |
|                                                                   |    |
| CAPÍTULO III                                                      |    |
| 3.A UFU E SUAS FUNÇÕES.....                                       | 58 |
| 3.1.O perfil da instituição especializada - IE/UFU.....           | 58 |
| 3.2.As funções da IE/UFU no PROCAP.....                           | 59 |
| 3.2.1.A produção dos materiais escritos.....                      | 60 |

|                                                                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.2.2.A coordenação pedagógica da produção dos vídeos.....                                                    | 64 |
| 3.2.3.Treinamento dos Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação.....                                       | 60 |
| 3.2.4.Planejamento e supervisão do Treinamento dos Facilitadores e dos Agentes Municipais de Capacitação..... | 75 |
| 3.2.5.Coordenação do planejamento e da operação do Serviço de Tutoria.....                                    | 78 |

#### CAPÍTULO IV

|                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------|----|
| 4.A RELAÇÃO UNIVERSIDADE/REDE PÚBLICA DE ENSINO.....         | 84 |
| 4.1. A avaliação da UFU quanto à sua inserção no PROCAP..... | 89 |

|                                                    |     |
|----------------------------------------------------|-----|
| BIBLIOGRAFIA.....                                  | 97  |
| Bibliografia dos materiais produzidos pela IE..... | 108 |

# INTRODUÇÃO

"...o real não está na saída nem na chegada;  
ele se dispõe para a gente é no meio da  
travessia."

Guimarães Rosa

Desde o projeto inicial de Mestrado, existia a preocupação com a formação de professores de nosso país e mais especialmente de nosso estado. Com o amadurecimento intelectual e a proposta de trabalhar no PROCAP, o tema foi reforçado na tentativa de acompanhar os anseios e as necessidades mais próximas daquilo que estávamos vivenciando.

Neste sentido, a formação de professores sempre foi um tema muito apaixonante, por entender que

"A formação de professores tem a honra de ser simultaneamente o problema mais grave e a melhor solução na educação." (apud Escudero, 1994, p. 105)

Por isso, o título da dissertação "A relação da universidade /rede pública de ensino: as funções da UFU como Instituição Especializada no PROCAP", entendendo a importância deste Programa na área de formação de professores

do Estado de Minas Gerais, destacando o papel da Universidade neste contexto.

O PROCAP foi um Programa de Capacitação dos Professores do Estado de Minas Gerais, coordenado pela Secretaria de Estado da Educação-SEE/MG- em parceria com as Superintendências Regionais de Ensino-SRE-, Instituições de Ensino Superior e Prefeituras Municipais do Estado.

Um Programa desta dimensão, para quase 80 mil professores, não havia sido realizado no Estado de Minas Gerais e a atuação da Universidade Federal de Uberlândia como Instituição Especializada foi um marco na nossa história.

Segundo MENDES (1999), podemos destacar três momentos históricos na trajetória desta Universidade. Em 1957, a criação das faculdades isoladas como o primeiro deles. O segundo, em 1969, com a implantação da Universidade de Uberlândia - UnU e, finalmente, em 1978, a federalização da UnU transformando-se em Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Se considerarmos que somente a partir da federalização é que completou sua estrutura, a UFU é uma universidade relativamente nova. De acordo com RIBEIRO (1995), citando o atual reitor da Universidade, Prof. Gladstone Rodrigues da Cunha Filho, essas origens da UFU explicam o fato de a pesquisa e a extensão serem experiências bastante recentes, pois os resquícios de uma concepção de Universidade voltada exclusivamente para o ensino permanecem ainda fortes nas concepções dos dirigentes da instituição e até mesmo de alguns professores.

A UFU desenvolveu a função de Instituição Especializada no PROCAP e participou, também, como Instituição Pólo-IP-, superando a idéia de envolvimento exclusivamente no ensino, propiciando a relação necessária entre

ensino-pesquisa e extensão. Por meio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, a UFU esteve presente desde o início das negociações sobre o PROCAP, defendendo sua participação como Instituição, assumindo o desafio de contribuir com o esforço coletivo para a melhoria do ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, cada capítulo escrito aqui se constitui em um rememorar da nossa história<sup>1</sup> de participação no PROCAP, e a lembrança da carta destinada aos Professores, que escrevemos no Guia de Estudo de Reflexões sobre a Prática Pedagógica, torna-se significativa:

*"Professor(a),*

*Construir uma escola crítica, criativa e de qualidade; formar um cidadão participativo, solidário e autônomo, mudar a realidade de um Estado repleto de contrastes como o nosso, são tarefas difíceis de realizar, mas necessárias para a melhoria da qualidade de vida em Minas Gerais.*

*Este é o espírito que envolve a elaboração deste Programa de Capacitação a Distância.*

*Neste Programa, a sua participação é imprescindível, pois é a partir de suas ações que poderão ocorrer mudanças significativas na sala de aula, espaço privilegiado de realização do processo de ensino e de aprendizagem. Por meio destas ações, é que mudaremos a escola e enfrentaremos o desafio de melhorar a educação em nosso Estado.*

---

<sup>1</sup> Iniciei a minha participação no PROCAP como Especialista da área de Reflexões sobre a Prática Pedagógica. Em Setembro de 1998, comecei a coordenar a área de Reflexões sobre a Prática Pedagógica, o que resultou em um crescimento profissional, pois, além da representação individual, passei a representar um grupo, heterogêneo como todos os grupos, mas que me fez compreender a importância do respeito às individualidades.

*Esta escola que almejamos deve ser construída por um esforço coletivo, em que vários personagens atuem: governo, universidade, pais, alunos e professores.*

*Esperamos estar fazendo a nossa parte e que você se empenhe em fazer a sua, porque em Educação, mais que em outras áreas, as mudanças só se realizam com envolvimento e compreensão de todos.*

*Os autores"*

Este era o "espírito"! Realmente, estávamos contribuindo para a busca da melhoria da qualidade de ensino, formando professores ou transformando professores.

Lembramos de algumas falas de professoras que encontramos em nossas viagens dizendo: "Olha, este PROCAP mexeu com todo mundo lá na escola!"; "Melhorei muito a minha prática."; "Tiveram muitas mudanças. Até a forma de trabalhar com o aluno, em grupo, sair mais da sala de aula, ir ao pátio, estas mudanças ocorreram.(...) Está mexendo com o pessoal."<sup>2</sup>

As professoras que encontramos nesse caminho fizeram questão de nos mostrar o crescimento advindo da oportunidade de participação no PROCAP, propiciando maior envolvimento nesse processo e desenvolvendo o hábito de continuação dos estudos. Outro ponto muito discutido pelas professoras foi a possibilidade da vivência do trabalho em grupo, criando alguns momentos de ação e reflexão dentro da escola.

Foi importante que realmente tenha acontecido esse movimento, pois é inegável que, para nós, professores do Ensino Superior, o PROCAP "mexeu"

---

<sup>2</sup> Estas falas foram retiradas de diversos Relatórios da Segunda Viagem Programada da IE as IP.

com muitas concepções desarticuladas e ilusórias que tínhamos da realidade das escolas mineiras e, principalmente, da formação desses professores.

A nossa participação no Programa pôde contribuir para o desenvolvimento desse trabalho ao passo que a distância necessária entre o objeto e o pesquisador foi uma preocupação constante, para que as análises pudessem ficar coerentes com o que as fontes denunciavam.

O fato de termos participado do PROCAP, desde seu início, fez com que entendêssemos que, por mais críticas que pudesse haver por parte de algumas instituições e até mesmo de alguns professores, este foi um Programa que merece ser minimamente conhecido para a partir dele propor inovações ou transformações no que diz respeito à formação de professores.

Nesse contexto, este estudo tem como objeto de análise a relação universidade/rede pública de ensino por meio das funções exercidas pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU no Programa de Capacitação de Professores - PROCAP -, como Instituição Especializada -IE. Restringe-se, portanto, a uma análise dos documentos prescritos existentes e selecionados para caracterizar a participação da UFU no PROCAP.

Neste sentido, a metodologia utilizada neste trabalho tem como base alguns documentos prescritos, que relatam especificamente as funções aqui analisadas. Pretendemos, portanto, realizar uma análise documental, tentando utilizar sempre as mesmas categorias para dar suporte a uma análise comparativa, crítica e processual.

Para tanto, o trabalho foi pensado da seguinte forma: um desenho do contexto em que foi produzido o PROCAP; as definições necessárias à compreensão organizacional do PROCAP; o paralelo entre as funções estabelecidas e

realizadas pela IE; a relação da universidade com a rede pública de ensino e; finalmente, algumas considerações entrelaçando o referencial teórico e a análise realizada acerca da participação da IE/UFU no PROCAP.

O Capítulo denominado Contexto visa localizar a discussão em determinado tempo e espaço, demonstrando a origem do Programa a partir das políticas públicas do Estado de Minas Gerais financiadas pelo Banco Mundial, seus desdobramentos com o Decreto que instituiu o Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino - PROQUALIDADE em Minas Gerais e, finalmente, o referencial de Educação a Distância, utilizado para melhor compreensão do PROCAP em sua totalidade. Ou seja, O PROCAP como um programa de educação a distância, modalidade incentivada e financiada pelo Banco Mundial, que se caracterizou em Minas como o PROQUALIDADE, programa maior do qual o PROCAP fez parte como um subprojeto.

No capítulo PROCAP -definição e organização-, demonstramos quais os objetivos do Programa e, em linhas gerais, quem foram os parceiros, os atores e a dinâmica do processo de capacitação nas escolas.

No terceiro capítulo traçamos o perfil da Instituição Especializada/UFU e suas funções no PROCAP, tentando fazer um paralelo entre as funções prescritas no Termo de Referência para Contratação da IE-TDR- ou no Plano de Implementação do PROCAP-PI- e sua efetiva realização, utilizando como parâmetro alguns relatórios elaborados e produzidos pelos Especialistas.

No último capítulo -A relação universidade/ rede pública de ensino-, analisamos a importância e a necessidade de participação da universidade em Programas desta dimensão, evidenciando o distanciamento histórico presente

entre a escola e a universidade, e, ainda, analisamos uma avaliação realizada pelos Especialistas sobre as funções que a UFU desenvolveu no PROCAP.

É importante ressaltar que o objetivo da pesquisa não foi o de discutir as influências do Banco Mundial nos países em desenvolvimento e muito menos fazer uma crítica, embasada neste preceito, ao PROCAP. Como participante que fomos do Programa, sentimo-nos no dever de demonstrar quais as funções e o que realmente foi desenvolvido durante o envolvimento e o desenvolvimento do PROCAP.

Não gostaríamos que isto fosse confundido com uma análise positivista daquilo que realmente aconteceu, por isso, a opção metodológica de utilizar documentos prescritos para a crítica e a análise das funções desenvolvidas pela UFU.

Neste sentido, entendemos que, durante todo o trabalho desenvolvido no PROCAP, procurou-se evidenciar uma educação entendida como processo permanente e global, buscando, nas atividades propostas, desenvolver valores diferenciados da competição e do individualismo, tão presentes na sociedade moderna, recriando, portanto, formas de articular o aprender, o viver e, por que não dizer, o trabalhar cooperativamente.

Desta maneira, o PROCAP fez parte da (re) significação do conhecimento pedagógico para os professores do Estado de Minas Gerais na busca metodológica, incentivada pelos materiais utilizados nos Módulos de Ensino. Ou seja, a capacitação serviu não somente para solidificar algumas perspectivas educacionais diferenciadas, como também para firmar o elo entre a teoria e a prática docente.

A idealização da equipe de Especialistas, pautada nos princípios estabelecidos pelo PROCAP, oportunizou a formação do cidadão "bem informado, com percepção técnica, política e humana da realidade, em condições, portanto, de nela agir e interagir com competência, comprometimento, determinação e responsabilidade"<sup>3</sup>, mostrando, desta forma, como se faz, fazendo.

Nesta perspectiva, acreditamos ter contribuído para a educação continuada dos professores do Estado de Minas Gerais, sabendo que ainda existe muito a ser trilhado, porém com a continuação do trabalho de parceria, esperamos ser possível a realização de outros projetos deste porte. E, mais uma vez, relembando a história que vivenciamos, "sonho que se sonha só é apenas sonho. Mas sonho que se sonha junto já é realidade"<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Minas Gerais. Secretaria de Estado da Educação. **Reflexões sobre a prática pedagógica**. Secretaria de Estado da Educação; elaboração de Elza Vidal de Castro, Maria do Carmo de Matos; colaboração de Angela Imaculada L. F. Dalben - Belo Horizonte - SEE/MG, 1997.

<sup>4</sup> Frase utilizada pelo narrador no Vídeo 1 de RPP: "Delineando o perfil da escola crítica e criativa."

# CAPÍTULO I

## 1.O CONTEXTO

Neste capítulo, pretendemos demonstrar qual o contexto em que se insere o Programa de Capacitação de Professores do Estado de Minas Gerais - PROCAP.

Em um primeiro momento, faz-se necessária uma contextualização mais ampla, analisando, assim, as políticas educacionais financiadas pelo Banco Mundial-BM- no País e seu reflexo no Estado de Minas.

Esse reflexo traduz-se no Estado de Minas Gerais a partir do Projeto de Qualidade na Educação Básica-PROQUALIDADE-, instituído por Decreto, que tem como um de seus sub-projetos o PROCAP.

A partir dessas análises, a Educação a Distância, como uma metodologia inovadora, e, pela primeira vez, utilizada em um programa de capacitação docente no país, será o tema tratado, em uma tentativa de demonstrar as características e a conjuntura de um Programa desta dimensão.

### 1.1.O Banco Mundial e os financiamentos na área da Educação

Sabemos que o Banco Mundial, principalmente na década de 90, determina e define as diretrizes básicas de ação dos países em desenvolvimento, sobremaneira as políticas e os programas públicos que assegurem o crescimento do mercado, como também a distribuição de seus benefícios,

particularmente, mediante investimentos em serviços básicos como educação e saúde.

Assim, no que se refere especificamente à educação,

"O Banco Mundial está fortemente comprometido em sustentar o apoio à Educação. (...) seus esforços representam somente cerca de meio por cento do total das despesas com educação nos países em desenvolvimento. Por isso, a contribuição mais importante do Banco Mundial deve ser seu trabalho de assessoria, concebido para ajudar os governos a desenvolver políticas educativas adequadas às especificidades de seus países. O financiamento do Banco, em geral, será delineado com vistas a influir sobre as mudanças nas despesas e nas políticas das autoridades nacionais." (apud Coraggio, 1996, p. 75)

Desta forma, o Banco Mundial transformou-se na principal agência de assistência técnica em matéria de educação para os países em desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a fim de sustentar tal função técnica, em fonte e referencial importante para a pesquisa educativa no âmbito mundial.

Segundo TORRES,

"O BM não apresenta idéias isoladas, mas uma proposta articulada - uma ideologia e um pacote de medidas - para melhorar o acesso, a equidade e a qualidade dos sistemas escolares, particularmente do ensino de primeiro grau, nos países em desenvolvimento." (1996, p.126)

Para melhor compreensão deste "pacote" citado por TORRES, vale salientar a trajetória do Banco Mundial no setor educativo desses países.

"Embora a visibilidade do BM no setor educativo seja recente, ele vem trabalhando de forma direta neste setor há mais de trinta anos, ampliando cada vez mais seu raio de influência e ação e abrangendo

atualmente as atividades de pesquisa, assistência técnica, assessoria aos governos em matéria de políticas educativas, assim como prestando ajuda para a mobilização e coordenação de recursos externos para a educação." (TORRES, 1996, p. 128)

De acordo com TORRES, o primeiro crédito educativo foi concedido em 1963, e, desde então até 1990, o Banco Mundial havia concedido créditos de cerca de 10 bilhões de dólares, havendo participado de 375 projetos educativos em cem países do mundo.

E se, por um lado, houve um aumento gradativo dos investimentos do BM no setor educativo, por outro lado, ao longo das três últimas décadas, o BM tem modificado suas prioridades nas políticas de investimento neste setor.

Os dados apresentados por TORRES demonstram que, nos anos 60, os empréstimos privilegiaram a estrutura física (construções) e a educação de segundo grau. Em 1973, anuncia-se uma virada radical na política desse organismo: o BM focalizaria sua ação nos mais pobres, atendendo as suas necessidades básicas de moradia, saúde, alimentação, água e educação. Nessa época, na educação, priorizou-se a escola de primeiro grau como alicerce da estratégia de reduzir a pobreza. A partir de 1970, deu-se um forte e sustentado aumento do investimento em educação de primeiro grau, incrementando o papel do BM na assistência técnica.

A ênfase no Ensino Fundamental foi reforçada em virtude da Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada em Jomtien, Tailândia, em março de 1990, que definiu a educação básica como prioridade para esta década e o Ensino Fundamental como o 'pilar' para o alcance da referida Educação Básica<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> A Educação Básica, de acordo com a LDB (Lei nº9.394/96), constitui-se de: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Dentre outros objetivos, a partir de 1990, o BM decidiu prestar maior atenção ao desenvolvimento infantil e à educação inicial.

Neste sentido, TORRES considera que os sistemas educativos dos países em desenvolvimento, na ótica do BM, têm pela frente três desafios fundamentais, sendo eles: (a) acesso - já alcançado, no caso da escola de primeiro grau, na maior parte dos países; (b) equidade - considerada principalmente em relação aos pobres, em geral, e às meninas e às minorias étnicas, em particular; (c) qualidade - vista como um problema generalizado que afeta o mundo em desenvolvimento.

Nesta perspectiva, no que se refere especificamente a busca da qualidade, na concepção do BM, a qualidade educativa seria resultado da presença de determinados "insumos" que intervêm no rendimento escolar.

"Para o caso da escola de primeiro grau, consideram-se nove fatores como determinantes de um aprendizado efetivo, nesta ordem de prioridades, segundo a percentagem de estudos que revelariam uma correlação e um efeito positivos: (1) bibliotecas; (2) tempo de instrução; (3) tarefas de casa; (4) livros didáticos; (5) conhecimentos do professor; (6) experiência do professor; (7) laboratórios; (8) salário do professor; (9) tamanho da classe." (TORRES, 1996, p.134)

O presente capítulo pretende demonstrar que a política do BM no que diz respeito à formação docente, deter-se-á ao quinto insumo citado: melhorar o conhecimento do professor:

"O conhecimento das matérias por parte dos professores está fortemente associado e consistentemente relacionado ao rendimento dos alunos. Professores com amplo repertório de habilidades de ensino são, ao que parece, mais efetivos para aqueles que têm um repertório limitado. A estratégia mais eficaz para assegurar que os

professores tenham um conhecimento idôneo das matérias é contratar aqueles com uma educação adequada e conhecimentos demonstrados através da avaliação de seu desempenho. Essa estratégia é utilizada para os professores do ensino secundário e superior, mas raras vezes para *os do ensino de primeiro grau*. A capacitação em serviço também pode melhorar o conhecimento da matéria e das práticas pedagógicas pertinentes. Ela é ainda mais eficaz quando se vincula diretamente à prática da sala de aula e é realizada pelo diretor da escola." (apud Torres, 1996, p. 160)

TORRES afirma que o tema formação docente, em geral, é um tema que incomoda atualmente o BM - e a sociedade em geral - e sobre o qual o Banco mantém posições ambíguas, inconsistentes e contraditórias.

Esclarecendo melhor, a grande questão que se apresenta é a dissociação entre a profissão e a carreira/ salário do professor, bem como a também dissociação realizada nas análises do BM entre formação inicial e capacitação em serviço.

"O tema salarial, estreitamente vinculado à qualidade docente, constitui sem dúvida o tema mais evitado e escorregadio de toda a argumentação. O BM insiste em que o incremento do salário docente, por si só, não tem incidência sobre o rendimento escolar." (TORRES, 1996, p.166)

Aliadas a essas considerações, surge a desvinculação defendida pelo BM entre a formação inicial e a capacitação em serviço, desaconselhando, inclusive, os investimentos na primeira opção. Recomenda, ainda, o aproveitamento da modalidade a Distância nas duas opções, pois ambas são consideradas de custo mais baixo que as modalidades presenciais. Mas já existem indícios nos últimos documentos de que essa posição do Banco está começando a ser revista. (Cf. CORAGGIO, 1996, p.101)

"Reconhecendo a importância do conhecimento geral no desempenho docente e a importância do sistema escolar como fornecedor desse conhecimento geral, a proposta atual do BM para recrutamento e a formação docentes é: (a) garantir um ensino secundário de boa qualidade; (b) complementar a formação geral com uma curta formação inicial centralizada nos aspectos pedagógicos; (c) contratar os professores tomando por base conhecimentos e competências comprovadas - chegando a sugerir a possibilidade de uma prova nacional aplicada aos docentes - com critérios e procedimentos similares aos utilizados para a contratação dos professores universitários." (TORRES, 1996, p. 165)

Esse mapeamento dos princípios defendidos pelo BM, principalmente no que se refere à formação docente, resume a política do BM basicamente nos seguintes pontos: a formação docente é colocada como um "insumo" necessário à busca da qualidade na educação, sendo a Educação Básica, prioridade para investimentos do Banco.

Portanto, é importante perceber como essa política mais ampla de financiamento no Banco Mundial aos países em desenvolvimento se fez e se faz no Brasil e, conseqüentemente, no Estado de Minas Gerais.

O BM considera a educação como um instrumento fundamental para promover o crescimento econômico e a redução da pobreza nos países em desenvolvimento. Neste propósito, é que se inserem os investimentos no setor educativo em nosso país.

"No Brasil, a partir de final da década de 80, os empréstimos do Banco para o setor educacional têm aumentado consideravelmente: enquanto nos anos 87-90 constituíam somente 2% do total dos empréstimos, nos anos 91-94 chegaram a representar 29% do total." (apud Tommasi, 1996, p. 196)

Segundo TOMMASI, estão sendo implementados alguns projetos no Brasil com financiamento do Banco Mundial, sendo estes: nove estados do Nordeste, além de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo, chegando a soma dos empréstimos a mais de 1 bilhão de dólares.

Diante deste quantitativo de investimento, para o Banco Mundial,

"como em outras partes do mundo, a pesquisa no Brasil mostra que o retorno social do investimento em educação primária (36%) é consideravelmente maior que o investimento quer na educação secundária (5%) quer na superior (21%)." (apud Tommasi, 1996, p. 197)

Expressa-se, desta forma, o intuito do BM em demonstrar às autoridades brasileiras a ineficácia dos investimentos na educação superior. Vem, assim, estimulando o país, como já foi citado, em concentrar os recursos públicos na educação básica, que é responsável, comparativamente, pelos maiores benefícios sociais e econômicos e considerada elemento essencial para um desenvolvimento sustentável e de longo prazo bem como para aliviar a pobreza. (Cf. TORRES, 1996, p.197)

Sendo assim, o BM estabeleceu como prioritárias para suas ações, dentre outras medidas,

"melhorar as habilidades dos professores em técnicas de sala de aula. Os projetos prevêm várias formas de capacitação (em sala de aula e a Distância) tendo em vista o estabelecimento de uma capacitação permanente; prevêm também a avaliação dessas atividades e de sua eficácia em mudar o comportamento em sala de aula." (TOMMASI, 1996, p.198)

Segundo ainda TOMMASI, o financiamento do BM para o Estado de Minas Gerais sustenta-se para o Banco, no fato de ser esse o primeiro Estado

brasileiro que simultaneamente implementou as seguintes mudanças: (a) Ciclo Básico - promoção automática da primeira para a segunda série; (b) Programa de Avaliação da Escola Pública; (c) eleição de diretores pela comunidade escolar; (d) criação dos Colegiados Escolares; (e) autonomia escolar.

Ou seja, o Estado de Minas, em relação aos outros Estados do país, configura-se como precursor em algumas políticas educacionais, na busca da escola inclusiva e democrática.

Para finalizar, vale salientar que, segundo TOMMASI, o projeto de Minas Gerais serviu seguramente como referência para a elaboração dos outros projetos estaduais, devido às características, já citadas, que influenciaram na conquista do financiamento.

## **1.2.O PROQUALIDADE em Minas Gerais: 1994 - 1998**

A partir das diretrizes, então traçadas pelo Banco Mundial, Estado de Minas Gerais, em 1994, por meio do Decreto nº35.423, do governador Hélio Garcia, instituiu o Projeto Qualidade na Educação Básica - PROQUALIDADE, com os seguintes objetivos:

"I - fornecer às escolas estaduais as condições essenciais para o exercício da autonomia pedagógica, administrativa e financeira;

II - promover, através de ações simultâneas e coordenadas de desenvolvimento curricular, treinamento e aquisição de materiais de ensino-aprendizagem, a melhoria da qualidade do ensino;

III - reduzir significativamente as taxas atuais de repetência, sobretudo nas primeiras quatro séries do Ensino Fundamental." (p.1)

Estes objetivos pretendiam modificar o quadro de analfabetismo e os índices de improdutividade dos sistemas educacionais no Estado de Minas Gerais, atendendo aos princípios assegurados a partir da assessoria técnica do BM.

Como um projeto mais amplo que se destinava a atender às diversas áreas da melhoria do processo ensino-aprendizagem, o PROQUALIDADE assumia como linhas mestres a autonomia da escola, o desenvolvimento curricular e a preocupação com o alto índice de repetência no estado.

O PROQUALIDADE, de acordo com o decreto, era composto por cinco subprojetos e seus respectivos componentes, sendo estes:

"I - Melhoria da infra-estrutura e gestão da escola, com a intenção de fortalecer o planejamento escolar, desenvolver o gerenciamento escolar, informatizar a administração escolar, fornecer equipamentos de apoio à administração escolar.

II - Fortalecimento da gestão do sistema educacional, tendo como linhas de ação a avaliação externa do desempenho do corpo discente, a implantação de sistema de monitoramento e, por fim, estudos e pesquisas sobre gestão escolar.

III - Desenvolvimento do Ensino, com subprojetos visando ao desenvolvimento curricular, à capacitação básica de professores de 1ª a 4ª séries, à capacitação complementar permanente e os estudos e pesquisas para o desenvolvimento do ensino.

IV - Materiais de Ensino-aprendizagem: subprojetos que tinham a preocupação de prover a escola de materiais pedagógicos, materiais de leitura, livros didáticos, mobiliários para materiais de ensino-aprendizagem e biblioteca, além da construção de bibliotecas escolares.

V - Reorganização do atendimento escolar, visando à construção de salas de aula, mobiliário e equipamentos para as novas construções, administração da utilização da rede física." (p.2)

Apesar da mudança de governo, esse Projeto de Qualidade na Educação Básica do Estado de Minas Gerais foi o norte para as políticas públicas relacionadas à educação de 1994 à 1998.

Os projetos ou subprojetos, desde o decreto até o fim do segundo mandato, em 1998, preocuparam-se em responder a essas diretrizes traçadas pelo PROQUALIDADE. Nesse processo, insere-se também, a maioria dos projetos de capacitação docente.

O Programa de Capacitação de Professores-PROCAP inclui-se no item III, que se refere ao Desenvolvimento do Ensino, visando à capacitação de professores de 1ª a 4ª séries, e à capacitação complementar e permanente.

Vale ressaltar, ainda, para melhor compreensão do funcionamento desse Programa, que, no artigo oitavo a mesma Resolução, dizia:

"Os recursos destinados ao Projeto serão provenientes de:

I - empréstimo do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD;

II - dotação consignada no orçamento do Estado, como contrapartida do Tesouro Nacional."

Ou seja, os recursos destinados à execução dos subprojetos do PROQUALIDADE advieram de verbas externas, financiamentos do BM/BIRD, como já detalhado nos sub-itens anteriores.

Segundo MENDES,

"a política atual, que enfatiza a formação em serviço, é decorrente, sobretudo, das políticas do Banco Mundial, que recomendam a capacitação no trabalho como forma de evitar longos períodos de formação inicial do professorado." (1999, p.54)

Assim, podemos compreender a maioria dos investimentos em capacitação em serviço realizados nessa época no Estado de Minas Gerais.

Ainda como parte dessa política educacional, na fase inicial do governo Hélio Garcia (1990-1994), foi apresentado à Assembléia Legislativa um plano de ação contendo quatro compromissos (com o aluno, com os pais, com os professores e com a escola) e cinco prioridades (autonomia da escola; fortalecimento da direção da escola pela liderança da diretora e do Colegiado; programa de capacitação dos educadores e dirigentes escolares; avaliação do sistema estadual de educação e integração com os municípios).

De acordo com os dados apresentados por TOMMASI, desde 1992, o governo de Minas Gerais iniciou o processo de negociação com o Banco Mundial.

Posteriormente, já na gestão do governador Eduardo Azeredo(1994-1998), a implementação desse plano face à ação ganhou ritmo mais acelerado e foi enriquecido com a incorporação do princípio da equidade: "uma discriminação positiva com foco nos desiguais"<sup>6</sup>. Assim sendo, o projeto - PROQUALIDADE foi aprovado em Maio de 1994.

Para promover todas as transformações necessárias foi preciso aumentar as verbas destinadas à educação, que segundo a Resolução da SEE nº 8086/97, passaram de 28% das receitas do Estado, em 1991, para 45%, em 1997. Isso

---

<sup>6</sup> Definição retirada da Resolução SEE nº 8086/97.

representa quase o dobro do percentual Constitucional (25%) que os estados têm que aplicar na área educacional.

Fez-se indispensável, também, firmar convênios e contratos com diversos órgãos federais e municipais, instituições de ensino superior e de pesquisa e agências de financiamento como o Banco Mundial, com quem foi firmado um contrato de 302 milhões de dólares para execução do PROQUALIDADE-Projeto de Qualidade na Educação Básica-.

Nesse contexto é que se inserem alguns Programas de Capacitação de Professores desenvolvidos pelo Estado de Minas Gerais, dentre eles, o PROCAP. Cabe evidenciar quais foram os projetos que tiveram como norte esta política educacional mais ampla em Minas Gerais.

Apesar do PROQUALIDADE ter sido assinado em 1994, ainda na gestão do governador Hélio Garcia, em 1993, a Secretaria de Estado da Educação iniciou o Projeto Chama (Curso de Habilitação para o Magistério), visando atender os 2730 professores não-habilitados que trabalhavam nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental.<sup>7</sup>

Em convênio com várias instituições de ensino superior, foi desenvolvido o Programa Emergencial de Licenciatura, que, de 1993 a 1997, formou mais de quatro mil professores em várias áreas, e que ainda continuou em funcionamento até 1998.

Cinco mil professores de Ciências e Matemática de 5ª à 8ª séries tiveram a oportunidade de realizar um curso de aperfeiçoamento no período de 1992 a 1995, po meio do Programa de Aperfeiçoamento de professores, desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais.

E ainda, oito mil professores fizeram um curso de treinamento a Distância em Língua Portuguesa, e as universidades federais, sediadas no Estado, ministraram, em convênio com a Secretaria, cursos de pós-graduação "latu sensu" para cerca de novecentos professores nas áreas de Física, Química, Biologia, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

A Secretaria de Estado da Educação, com o apoio da Fundação Vitae, organizou um programa de aperfeiçoamento de professores de ensino médio, destinado a 840 professores de várias áreas.

O "Programa de Educação a Distância", via rede de informática, realizado em colaboração com a Universidade Federal de Minas Gerais, desempenhou um papel de apoio na preparação dos professores para introdução das novas propostas curriculares, na produção de novos materiais e recursos didáticos e na discussão de temas de interesse dos próprios professores.

A Resolução 8086/97 que instituiu na rede estadual de ensino de Minas Gerais o regime de progressão continuada<sup>8</sup> no Ensino Fundamental, no item referente a Capacitação docente, assegura:

"Muitas outras ações voltadas para o desenvolvimento profissional dos professores, Especialistas e técnicos das Superintendências Regionais de Ensino poderiam ser citadas. No entanto, ficando restrito às que estão diretamente ligadas à preparação dos professores para lidarem com segurança e competência com as mudanças a serem introduzidas no Ensino Fundamental, deve ser citado o PROCAP I - Programa de Capacitação de Professores, um dos componentes do

---

<sup>7</sup> Dados obtidos por meio da Resolução 8086/97.

PROQUALIDADE, e destinado aos professores de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental (1º Ciclo, a partir de 1998). Este é um programa de grande porte (86.000 professores dos quais 52.000 pertencem à rede estadual e o restante a redes municipais de vários municípios mineiros) capaz de servir de suporte e apoio às mudanças que se quer implementar.”(Resolução 8086/97, p.2)

Fica evidente a proposta de inovação e mudança idealizada pelo Estado de Minas Gerais nas mais diversas áreas do sistema de ensino, tendo como suporte a capacitação docente para impulsionar as medidas dentro da escola.

A justificativa apontada para os investimentos nessa área esteve voltada para o papel do professor em um processo de mudança tão transparente, por meio das políticas públicas no setor educativo, lembrando que o BM teve papel fundamental nessa premissa.

De acordo com o próprio documento (Resolução 8086/97), essa nova realidade exigia, portanto, um professor com um novo perfil; com novas habilidades e novas competências que, naturalmente, não se adquirem de um momento para o outro. Desse modo, o programa de capacitação devia ter um caráter permanente e ser organizado respeitando os seguintes princípios norteadores:

- A formação científica do professor, indispensável para o conhecimento seguro da disciplina. Mais que isso, significa ser capaz de identificar os fatos cotidianos e saber lidar com estes no ambiente escolar.
- O conhecimento de seu aluno, da forma como os alunos assimilam e explicam a realidade; as dificuldades que eles encontram na aprendizagem de novos

---

<sup>8</sup> Este sistema de progressão continuada, resumidamente, propõe-se a colocar em prática a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em Dezembro de 1996, objetivando, principalmente, a diminuição dos altos índices de repetência no Estado.

conceitos e as possibilidades crescentes de pensamento e ação que resultam em seu desenvolvimento intelectual.

- O aprimoramento contínuo e sistemático, encarando o professor como um profissional capaz de manter-se atualizado e informado dos resultados das pesquisas que dizem respeito ao seu campo de ação.
- A capacidade de iniciativa, de decisão e criatividade para ajustar-se e obter os melhores resultados com os limitados recursos à sua disposição.
- O envolvimento no planejamento e execução de projetos de ensino. A capacidade de elaborar materiais didáticos, vivenciar, tomar decisões e fazer escolhas, estabelecendo a relação teoria e prática necessária no cotidiano da sala de aula.
- O espaço de diálogo em que o professor possa encontrar condições favoráveis para repensar a sua prática, trocar experiências com seus colegas, avaliar o seu desempenho profissional. (Cf. Resolução 8086/97, p.3)

Percebemos, nesses princípios, a preocupação na formação científica do professor e suas relações com o cotidiano, exigindo para além do conhecimento escolar, um conhecimento científico que acompanhe as transformações do cotidiano.

Também passa a ser uma exigência para o professor, o conhecimento de seu próprio aluno cujo desenvolvimento e características precisa compreender para planejar uma intervenção mais segura, visando a uma aprendizagem mais eficaz.

Portanto, o aprimoramento e aperfeiçoamento deve ser contínuo, sistemático e permanente preocupação do professor que, a partir disso, deve procurar traduzi-los em métodos e formas de aplicação em sala de aula.

Apesar de se perceber a limitação das condições de trabalho do professor, pretende-se que este saiba driblar tal situação, tentando obter os melhores resultados.

O envolvimento do professor no planejamento e execução de projetos aparece como uma maneira de relacionar os saberes práticos com os saberes teóricos. Este princípio ainda abriga a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/96) cujos artigos 13 e 14 apontam as funções dos docentes e dos sistemas de ensino, fazendo referência a essas "capacidades".

É importante notar como o fio condutor de todos esses princípios citados na Resolução têm como premissa o estabelecimento da relação teoria e prática, tanto no que se refere ao processo ensino-aprendizagem dentro da escola, quanto nos programas destinados à capacitação dos professores, tentando obter o diálogo necessário para a integração da prática pedagógica em sala de aula.

Ainda a partir desses princípios, fica clara a dimensão desejada pelo estado: que o professor seja um "polivalente", e consiga, a partir das condições existentes, criar e ser eficaz em sala de aula. Da forma pela qual a situação é colocada, percebe-se o quanto estas condições estão longe de serem ideais, mas pretende-se, apesar disso, uma nova postura do professor.

Desta forma, atendendo às normas estabelecidas mediante o Decreto e da Resolução, esses princípios são os que nortearam o desenvolvimento dos

Programas de Capacitação de Professores, em especial o PROCAP, que se caracterizou como um Programa de Educação Continuada e a Distância dos Professores das primeiras séries do Ensino Fundamental do Estado de Minas Gerais.

### **1.3.A Educação a Distância na formação de professores**

A modalidade de Educação a Distância-EAD- foi o reflexo da sinalização dos países desenvolvidos, nas três décadas deste final de século, tendo em vista a impossibilidade dos respectivos sistemas educacionais presenciais responderem às demandas dos sistemas produtivos, sociais, políticos, culturais e científico-tecnológicos reclamadas pela globalização das atividades do mundo contemporâneo.(Cf.GUIMARÃES, 1997, p.3)

"desenham-se, assim, neste final de século, novas estratégias políticas educacionais que exigem da parte dos governos e das sociedades a sua formulação concreta e implementação imediata. É neste contexto que, a partir dos anos 70, surgiram os grandes sistemas educacionais de educação superior a distância, primeiramente na Europa e, em seguida no Canadá, nos Estados Unidos e na Austrália. Mais recentemente, a partir de meados da década de 80, todos os países desenvolvidos criaram os seus sistemas nacionais de Educação a Distância, o que foi igualmente feito por países em processo de desenvolvimento rápido como os da bacia do Pacífico e muitos outros países de menores recursos." (GUIMARÃES, 1997, p.3)

Assim, o ensino a Distância demonstra-se diferenciado do ensino presencial, principalmente por três características: (a) a metodologia de ensino, pois baseia-se no princípio de que qualquer pessoa é capaz de aprender por si só

(auto-aprendizagem), desde que tenha acesso aos materiais necessários; (b) a organização, pois requer planejamento, recursos humanos, dentre outros que tragam o suporte para o desenvolvimento da EAD; (c) a questão econômica, podendo propiciar um maior número de participantes com um número reduzido de gastos. ( Cf. GUIMARÃES, 1997, p.4)

NUNES acrescenta dizendo que definir a Educação a Distância a partir da comparação com a modalidade presencial da educação podemos incorrer em um conceito muito simplista. Segundo o autor, estudos mais recentes apontam para uma conceituação, se não homogênea, mais precisa do que é Educação a Distância.

"a característica básica da Educação a Distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como correspondência postal, correspondência eletrônica, telefone ou telex, rádio, "modem", vídeo-disco controlado por computador, televisão apoiada em meios abertos de dupla comunicação, etc." (NUNES, 1992b, p.20)

Além disto, NUNES complementa com as características da modalidade de Educação a Distância colocadas por ARMENGOL, sendo estas: (a)população estudantil relativamente dispersa, devido a razões de posição geográfica, condições de emprego, incapacidade física etc; (b)população estudantil predominantemente adulta, que apresenta peculiaridades que justificam enfoques educativos diferenciados; (c)cursos que pretendem ser auto-instrucionais, mediante a elaboração de materiais para o estudo independente, contendo objetivos claros, auto-avaliações, exercícios, atividades e textos complementares; (d)cursos pré-produzidos, que geralmente usam de forma predominante textos impressos, mas

combinando-os com uma ampla variedade de outros meios e recursos; (e)comunicações massivas, pois, uma vez que os cursos estando preparados, é possível, conveniente e economicamente vantajoso utilizá-los para um grande número de estudantes; (f)comunicações organizadas em duas direções, que se produzem entre os estudantes e o centro produtor dos cursos. Esta comunicação cumpre-se mediante tutorias, orientações, observações sobre trabalhos e ensaios realizados pelo estudante, auto-avaliações e avaliações finais. O meio principal de comunicação é a palavra escrita, entretanto usa-se com freqüência o telefone, o rádio e reuniões entre tutor e aluno ou com pequenos grupos; (g)estudo individualizado, sem pretender que ele seja uma característica exclusiva desta forma de ensino. Contudo, "aprender a aprender" constitui um recurso especialmente importante para o estudante a distância e é deste ponto que seu desenvolvimento deve ser impulsionado neste tipo de educação; (h)forma mediadora de conversação guiada, devido à separação entre professor e aluno, que condicionarão as formas em que se dá a comunicação entre ambos; (i)tipo industrializado de ensino aprendizagem, a produção massiva de materiais auto-instrucionais implica uma clara divisão do trabalho na criação e produção, tanto intelectual como física dos materiais; (j)crescente utilização da "Nova Tecnologia Informativa", (k)tendência a adotar estruturas curriculares flexíveis, via módulos e créditos, tais estruturas permitem uma maior adaptação às possibilidades e aspirações individuais da população estudantil; l)custos decrescentes por estudante, porque, depois de elevados investimentos iniciais, se combinam uma população estudantil numerosa com uma operação eficiente, a Educação a Distância pode ser mais barata.( Cf. NUNES, 1992a, p.22)

Com essas mudanças realizadas a partir do contexto político, econômico, social e cultural de nosso país, a EAD, para além de modificar as estruturas

convencionais até hoje em vigor, pode contribuir para o maior acesso da população excluída da rede de ensino e, ainda, propiciar novas modalidades de formação profissional.

Nesse sentido, a Educação a Distância pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento educacional de um país, notadamente de uma sociedade com as características brasileiras, na qual o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer.

Além disto, para HERRERA, a EAD, como tecnologia de ensino, pode ser uma estratégia didática capaz de atender às exigências de uma capacitação profissional permanente. Esse autor destaca a importância do investimento em EAD como formação contínua de caráter profissionalizante, capaz de contribuir para a solução dos problemas de formação e emprego, conforme exigências da realidade social. (Cf. HERRERA, 1991, p.45)

Aliado a esses fatores, NUNES complementa que, sobre a formação e capacitação profissional - em que pese a polêmica, sadia, sobre o papel da profissionalização no processo de educação formal, não há dúvidas quanto à eficácia e pertinência de projetos de Educação a Distância nesse campo fundamental da existência social. Ao contrário, é justamente por este caminho que a Educação a Distância começou a trilhar seu desenvolvimento. Tanto em nível da formação profissional básica quanto em níveis universitários, a Educação a Distância tem demonstrado ser uma modalidade com grandes potencialidades, ainda mais por ser um meio de educação de massa. (Cf. NUNES, 1992b, p.35)

Sem dúvida, o PROCAP não poderia ter atendido o seu público alvo se não tivesse utilizado a metodologia de EAD para sua implementação.

Aliada às prerrogativas da justificativa,

"A EAD assume novas concepções: não só podendo atender a indivíduos em interação social de modo cooperativo, mas também passando a servir à aprendizagem contextualizada, na vida, tanto para as novas gerações como para os indivíduos em atividades que necessitem constantemente reaprender o antes aprendido, ou aprender novas representações e novas formas de conhecimentos e de prática." (FAGUNDES, 1996, p.20)

De acordo com FAGUNDES, a EAD pode contribuir em muito com a formação de professores, pois esta pode acontecer em serviço com a participação interativa dos parceiros docentes da própria escola, compreendendo, portanto, a relevância social dessa modalidade de ensino.

Segundo NUNES, a EAD tem grande relevância na capacitação e atualização de professores no caso brasileiro, dadas as características de nossos quadros de professores, notadamente aqueles responsáveis pela educação de crianças e jovens que se encontram em nossas escolas tentando concluir o ensino básico. Há necessidade de promover ações integradas e permanentes, envolvendo as capacidades locais e as instituições sociais. (Cf. NUNES, 1992b, p.36)

"Educação aberta e continuada por meio da Educação a Distância é possível promover a proliferação de experiências de grande alcance social (...) para a formação cultural da nacionalidade, dando acesso à educação a grandes contingentes afastados das instituições formais de ensino, ou que têm dificuldade de acesso a elas. Cursos sobre saúde, ecologia, tecnologia e artes podem ser veículos muito importantes para a integração social de grandes parcelas da população, principalmente se forem respeitadas as formas

comunitárias de organização social e as instituições da sociedade civil." (NUNES, 1992b, p.37)

Outra grande característica da EAD e por conseguinte, do trabalho realizado pelo PROCAP, é importante ressaltar:

"As necessidades identificadas indicam a importância de se estabelecer parceria, realizando um trabalho conjunto. Além disso, demonstram a necessidade de criação de uma infraestrutura inter-institucional em função do grande público a ser atendido e do avanço tecnológico dos nossos dias. Chega-se à conclusão de que é quase impossível idealizar e concretizar iniciativas de EAD isoladamente." (LEITE, 1997, p.5)

Neste sentido, identificam-se as características do PROCAP, como um programa de EAD em que foram realizados: (a) momentos presenciais e não presenciais; (b) organização própria com metodologia e materiais específicos; (c) parceria com a maioria dos órgãos educacionais do estado; (d) acesso a todos os professores do Estado.

Para melhor compreensão de como o PROCAP se enquadra nesta modalidade, o próximo capítulo trará a definição e organização do programa utilizando a modalidade de Educação a Distância.

## CAPÍTULO II

### 2.O PROCAP: DEFINIÇÃO E ORGANIZAÇÃO

#### 2.1.A definição e os objetivos

Como um marco na história de Minas Gerais sobre capacitação docente, ocorreu em 1997 e 1998, por meio da Secretaria de Estado da Educação - SEE/MG, a primeira etapa do PROCAP - Programa de Capacitação dos Professores.

O PROCAP é um Programa de Capacitação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo as seguintes áreas: Reflexões sobre a Prática Pedagógica-RPP-, Português e Matemática, em uma primeira etapa, e Ciências Geografia e História em uma segunda etapa<sup>9</sup>.

Este programa, como já mencionado, fazia parte de um projeto maior do Governo de Estado de Minas Gerais, Projeto de Qualidade na Educação Básica - PROQUALIDADE, que visava apoiar melhorias em diversas áreas do sistema educacional, buscando criar condições efetivas para universalizar uma Educação Fundamental de Qualidade.

Segundo o documento que serviu como análise - Plano de Implementação do PROCAP (1996)-, a SEE/MG, a partir de projetos dessa magnitude, buscou:

---

<sup>9</sup> Em 01/01/1999, assumiu um novo governo e, até agosto de 1999, não havia nenhum documento com previsão de data para a realização da segunda etapa do PROCAP.

- responder aos desafios colocados pelo surgimento de uma nova ordem econômica e social, fundada na valorização do ser humano em sua capacitação profissional;
- superar falhas históricas de seu sistema educacional, especialmente aquelas relacionadas com os altos índices de repetência e evasão escolar, a falta de qualificação de seus recursos humanos e as deficiências de sua rede física.

Nesta perspectiva, procurou-se promover melhorias nas seguintes áreas de atuação, consideradas prioritárias: a autonomia da escola; o fortalecimento da direção; a capacitação e carreira; a avaliação do ensino; a integração com os municípios.

"Assim, a SEE/MG, por intermédio da Diretoria de Capacitação de Recursos Humanos (DCRH) vem desenvolvendo um amplo e diversificado conjunto de ações de capacitação que têm como pilares a descentralização, a educação continuada e o uso das modalidades de ensino presencial e a distância, bem como o estabelecimento de parcerias com universidades e outras instituições voltadas para a educação e o ensino."(SEE/MG, 1996, p. 11)

Desta forma, parte-se do pressuposto de que o PROCAP, em especial, foi um programa de formação em serviço, continuada e a distância dos professores do Estado de Minas Gerais.

Nos itens 2 e 3 do Plano de Implementação do PROCAP -PI-, são descritos os objetivos gerais e específicos do PROCAP, sendo estes:

#### 1. Objetivos Gerais

- a) "Contribuir para as políticas de redução da repetência e de melhoria da aprendizagem no Ensino Fundamental do Estado, mediante intervenção na prática da sala de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental;
- b) Dar início a um processo de mudança de expectativa dos professores, orientando-os para a reversão da 'cultura da repetência';
- c) Desencadear um processo de capacitação contínua, inserida no Plano de Desenvolvimento da Escola;
- d) Oferecer capacitação complementar permanente para manter o nível de competência do corpo docente, a longo prazo;
- e) Avaliar a eficácia da estratégia a ser utilizada para desenvolver um programa de educação dessa natureza." (1996, p.13)

## 2. Objetivos específicos

- a) "Demonstrar domínio dos conteúdos básicos e comuns do Ensino Fundamental (Matemática, Português, História, Geografia e Ciências) pelo menos até o nível da 8ª série, identificando conceitos básicos e sua seqüência lógica, bem como resolvendo situações problemas de sala de aula que exijam análise, síntese, avaliação e aplicação de conhecimentos;
- b) Identificar diferenças de estilos e ritmos de aprendizagem entre alunos e planejar atendimento mais individualizado aos que apresentam dificuldades;
- c) Estabelecer gradação de objetivos de aprendizagem, adequando-os às diferenças individuais, de modo a tornar visível o progresso de cada aluno;
- d) Demonstrar, em situações de prática, habilidade de manejo de sala de aula, organizando as condições de ensino de modo adequado às necessidades de alunos com diferentes níveis e ritmos de aprendizagem, por meio de:

- Utilização de estratégias e materiais de ensino-aprendizagem diversificados;
  - Adoção de diferentes formas de organização da classe, tais como o trabalho de grupo, o trabalho individualizado e a monitoria pelos alunos mais adiantados, entre outras;
  - Otimização do tempo destinado a aprendizagem;
  - Emprego de estratégias de fixação e de recuperação da aprendizagem;
- e)Elaborar planos de avaliação da aprendizagem com procedimentos diversificados que permitam acompanhamento mais personalizado do progresso do aluno. (SEE/MG, 1996, p.13)

A partir dos objetivos propostos, procurou-se desenvolver o Programa na tentativa de minimizar ou até mesmo solucionar alguns problemas decorrentes da falta de qualificação dos profissionais da educação da rede pública do Estado de Minas Gerais.

É importante ressaltar que os objetivos do PROCAP aparecem como desdobramento dos princípios norteadores para a política de capacitação docente explicitada na Resolução 8086/97.

Como objetivo geral, aposta-se na contribuição de um programa dessa dimensão para atacar a repetência, visando à melhoria da aprendizagem no Ensino Fundamental do Estado.

A capacitação contínua, também, apresenta-se como uma meta do Estado, sendo o PROCAP o desencadeador deste processo, visando melhorar a qualificação dos professores.

Os objetivos específicos já apresentam mais detalhadamente o que se pretende alcançar com os professores, a partir do PROCAP. Ou seja, que os

professores tenham o domínio dos conteúdos básicos e comuns do Ensino Fundamental, articulando-os com o cotidiano. Que saibam identificar as singularidades e especificidades de seus alunos para melhor compreensão e intervenção do professor no processo ensino-aprendizagem. Que compreendam a importância da avaliação nesse processo, criando procedimentos diversificados que visem acompanhar o desenvolvimento de seu aluno.

Os objetivos, como se pode notar, abarcam alguns princípios norteadores do subprojeto do qual faz parte o PROCAP, preocupado com o desenvolvimento do ensino, enxergando, assim, a necessidade da mudança de postura pedagógica do professor mineiro.

## **2.2.O público alvo do PROCAP e suas características**

O público alvo do PROCAP foi previsto, inicialmente, segundo o Plano de Implementação, por 86.678<sup>10</sup> professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, dos quais 52.288 (60%) da rede estadual e 34.390 (40%) da rede municipal. Porém, o Programa foi aberto também aos professores de Educação Infantil e de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE.<sup>11</sup>

De acordo com dados divulgados pela Comissão de Monitoramento e Avaliação do PROCAP, durante o Encontro das Universidades Públicas de Minas Gerais, ocorrido na Universidade Federal de Viçosa em Agosto de 1999, foram cadastrados 85.858 Professores-treinandos, sendo 4.286 desistentes, e tendo

---

<sup>10</sup> Fonte: SEE-MG/SMI/CPRO - Sistema Estatístico, 1996.

<sup>11</sup> De acordo com dados da Comissão de Avaliação e Monitoramento do PROCAP, divulgados nos Anais do PROCAP, a distribuição dos Professores-treinandos por rede de ensino ficou da seguinte forma: Rede estadual: 35,95%; Escolas municipalizadas: 19,51%; Redemunicipal: 39,28%; APAE: 2,91%; Ensino Especial: 0,61%; Outras: 0,69%; Não responderam: 1,05%.

concluído a capacitação 81.572. O número de Facilitadores cadastrados foi de 5.075, tendo 35 desistentes, o que resulta em 5.040 concluintes.

Notamos que a margem de desistentes do PROCAP foi ínfima, sendo "capacitados", a partir dos dados iniciais, 94% do total de professores da rede pública do estado de Minas Gerais.

De acordo com dados apresentados nos Anais do Seminário Estadual do PROCAP<sup>12</sup>, realizado em Belo Horizonte, em Dezembro de 1998, desses professores participantes, 97,84% eram compostos por representantes do sexo feminino e 2,09% por representantes do sexo masculino, sendo que 0,07% não responderam à ficha para a coleta dos dados.

Quanto à escolaridade dos participantes, apresentaram-se em maior quantidade os professores que concluíram o curso de Magistério com 57,70%, em seguida os que possuíam Licenciatura Plena completa ou incompleta com 21,02% e, logo após, a Pós-graduação completa ou incompleta com 12,70%. O restante dos professores participantes (7,36%) apresentou os seguintes dados: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Licenciatura Curta, Curso Superior, Mestrado e Doutorado. Apenas 1,22% não informaram seu nível de escolaridade.

No item tempo de serviço no magistério, observamos que a maioria possuía de 11 a 18 anos de serviço, totalizando 29,57% dos professores, seguidos de 21,54% com até 5 anos de serviço e 18,97% de 6 a 10 anos de serviço no

---

<sup>12</sup> Anais do Seminário Estadual do PROCAP - Uberlândia: UFU, 1999.

Magistério.<sup>13</sup> Concluímos, assim, que 70,08% dos Professores-Treinandos possuíam até 18 anos de serviço no Magistério.

A partir desses dados, que demonstram a clientela atendida pelo PROCAP, pretendemos descrever como foi a organização deste Programa. É importante ressaltar a grande quantidade de professores-treinandos envolvidos e sua baixa qualificação, com mais de 50% com apenas o Curso de Magistério.

Para atender essa demanda, o PROCAP foi desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação -SEE/MG- em parceria com as Superintendências Regionais de Ensino -SRE-, Instituições de Ensino Superior e Municípios, na tentativa de formar uma rede de capacitação em serviço e a distância.

### **2.3.Os parceiros e suas funções**

Percorrendo toda a estrutura do PROCAP, a SEE/MG respondeu pela gerência e pela supervisão da implementação do Programa de Capacitação, organizando-se, para isso, em três níveis.

No primeiro deles, o regional, a SEE/MG esteve presente por intermédio da Equipe de Gerenciamento do PROCAP, subordinada à Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Humanos -SRH.

No segundo nível, o regional, sua atuação se deu por meio das SRE<sup>14</sup>, que ficaram encarregadas de estabelecer os contatos com as escolas estaduais e com os prefeitos dos municípios, bem como a supervisão das ações

---

<sup>13</sup> Os outros dados apresentados foram: 14,30% de 19 a 23 anos de serviço, 3,62% acima de 24 anos e 12,00% não responderam.

<sup>14</sup> O Estado de Minas Gerais conta com 41 Superintendências Regionais de Ensino.

desenvolvidas pelas Instituições Pólo -IP. Para isso, as SRE designaram um grupo de técnicos qualificados, que atuaram como Agentes Estaduais de Capacitação - AEC.

A Universidade Federal de Uberlândia, como Instituição Especializada, participou da rede do PROCAP desenvolvendo, no nível estadual, prioritariamente, as seguintes ações: coordenação pedagógica dos vídeos; treinamento de Monitores e dos Agentes Estaduais de Capacitação; planejamento e supervisão do Treinamento dos Facilitadores e dos Agentes Municipais de Capacitação; coordenação do planejamento e da Operação dos Serviços de Comunicação e Tutoria.

As demais Instituições de Ensino Superior, denominadas de Instituições Pólo<sup>15</sup>, participaram, no nível regional, desenvolvendo as seguintes ações: treinamento dos Facilitadores e dos Agentes Municipais de Capacitação; planejamento, implementação e operação da estrutura regional do serviço de Tutoria; planejamento, implementação e operação da estrutura regional do serviço de comunicação.

---

<sup>15</sup> As treze IP foram responsáveis por 20 regiões do Estado de Minas Gerais, tendo como participantes as seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto Católico de Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa, Fundação Educacional Nordeste Mineiro, Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba, Centro Universitário do Triângulo, Universidade de Montes Claros, Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, Instituto de Ensino Superior e Pesquisa, Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, Fundação de Ensino Superior de Passos.

As escolas públicas, instituições sede da capacitação dos professores, no nível local, desenvolvendo como função principal, a criação das condições para funcionamento das atividades presenciais.

#### **2.4.Os atores do PROCAP**

Em cada instituição, os mais diversos atores participaram do PROCAP com funções pré-determinadas e nomenclaturas próprias utilizadas durante o desenvolvimento do Programa, sendo estes:

- **Equipe de Gerenciamento:** equipe constituída para coordenar, integrar e supervisionar as atividades de implementação do PROCAP. Constituída de técnicos da Diretoria de Capacitação de Recursos Humanos da SEE/MG, representantes das Diretorias de Normas e Planejamento Curricular (DNPC) e de Estudos e Pesquisas (DEPE), integrantes da Superintendência de Desenvolvimento do Ensino (SDE), bem como do Centro de Controle de Custos (CENC), subordinado à Superintendência de Planejamento e Coordenação (SPC).
- **Especialistas:** integrantes da Instituição Especializada, ou seja, profissionais formados em Pedagogia, Letras e Matemática, áreas desenvolvidas na primeira etapa do PROCAP. Além dos Especialistas, a IE também contou com um Coordenador Técnico Geral, uma Coordenadora Acadêmica Geral, um Coordenador de Comunicação e Tutoria e uma Equipe de Apoio, com secretários, profissionais da informática e um motorista.
- **Monitores:** profissionais pertencentes aos quadros das IP ou contratados por estas para atuar no nível regional da implementação do PROCAP.

Também foi exigida a formação nas áreas de capacitação do PROCAP. Além dos Monitores, a maioria das IP contaram com um Coordenador Geral, um Coordenador de Comunicação e um Coordenador de Tutoria.

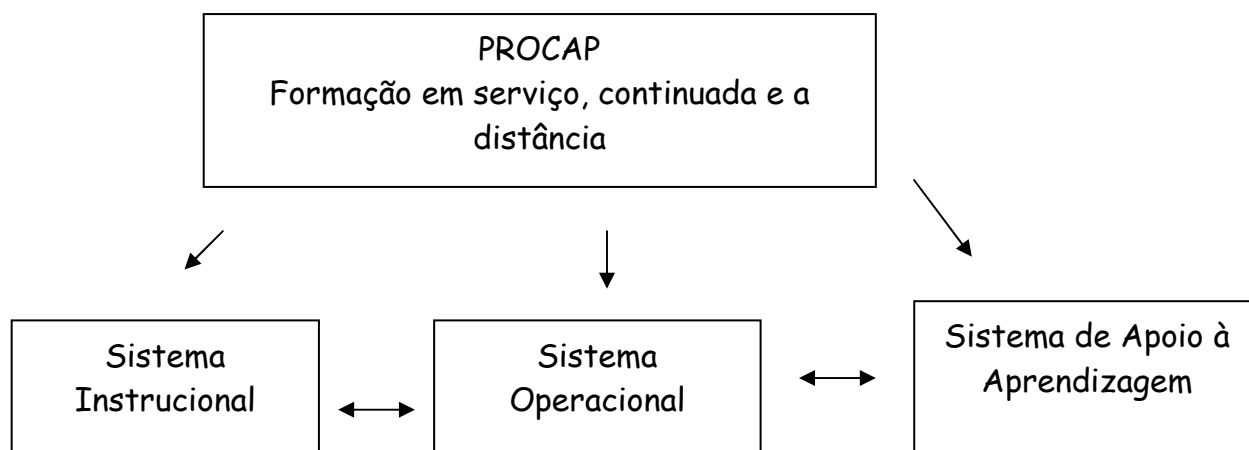
- **Agente Estadual de Capacitação:** técnico de uma SRE, indicado pelo Superintendente respectivo para compor uma Equipe Regional de Supervisão do PROCAP. Foram treinados juntamente com os Monitores e ficaram encarregados de intermediar as relações destes com os Facilitadores das escolas estaduais e municipais.
- **Agente Municipal de Capacitação:** profissional indicado pelo dirigente do Órgão Municipal de Educação. Participou do treinamento realizado pelas IP e organizou a implementação do PROCAP na rede municipal. Coube, ainda, ao AMC atuar como multiplicador do treinamento fornecido pela IP, treinando os Facilitadores para a rede municipal.
- **Facilitadores:** profissionais selecionados na própria escola e treinados para as funções que lhes cabiam na capacitação, ou seja, a coordenação das atividades presenciais, a solução de dúvidas e questionamentos, o provimento de material didático complementar e a orientação do aprofundamento dos estudos, bem como o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem de no máximo 30 (trinta) Professores-treinandos.
- **Professores-treinandos:** professores da rede pública do Estado de Minas Gerais que aderiram ao PROCAP.

Esses sete atores foram os principais responsáveis pelo desenvolvimento do PROCAP, no nível estadual, regional e local, formando a rede necessária para a capacitação desses 81.572 Professores-treinandos.

## 2.5. A dinâmica do PROCAP

O PROCAP aconteceu na própria escola, para isto, tornou-se necessário o estabelecimento de uma dinâmica que permitiu a realização de uma capacitação desta dimensão pensando em todo o estado de Minas Gerais, onde existiram 4.969<sup>16</sup> salas de capacitação.

Criou-se, assim, uma estrutura organizacional de funcionamento para o PROCAP integrando três sistemas, de acordo com esquema<sup>17</sup> abaixo.



O Sistema Instrucional foi organizado em Módulos de Ensino, que articularam os materiais impressos<sup>18</sup> e videográficos para desenvolvimento dos tópicos de conteúdo das áreas de capacitação. Esses materiais compreendiam:

<sup>16</sup> Dados apresentados pela Comissão de Avaliação e Monitoramento do PROCAP.

<sup>17</sup> Cf. Minas Gerais. Secretaria de Estado da educação. Programa de Capacitação de Professores-PROCAP. *Guia de Estudo Geral SEE-MG*; elaboradores: **Camila Lima Coimbra**, Cleudemar Alves Fernandes, Maria Ignêz Ferraz Sampaio Salomão. -Belo Horizonte, SEE/MG, 1997.

<sup>18</sup> Os materiais elaborados pela IE, foram os Guias de Estudos específicos, o Guia de Estudo Geral e o Manual do Facilitador.

- Três Guias de estudos específicos, sendo um de Reflexões sobre a Prática Pedagógica, um de Português e um de Matemática. Os Guias foram elaborados pelos Especialistas da IE e constituíram-se em dez Roteiros de Estudo destinados a orientar a execução dos Módulos de Ensino.
- Documento de Reflexões sobre a Prática Pedagógica, elaborado por profissionais da SEE/MG, trazendo questões relacionadas ao redimensionamento da ação pedagógica.
- Dois Guias Curriculares, um de Português e outro de Matemática, apresentando sugestões de atividades e formas de trabalho em sala de aula.
- Dois conjuntos de Materiais de Referência para o Professor nas áreas de Português e Matemática, fonte de informação, em que o professor encontrou, em alguns momentos, respaldo para desenvolver suas atividades, resolver suas dúvidas e reciclar-se em determinados assuntos.
- Guia de Estudo Geral, que apresentou ao Professor-treinando todas as informações para o cumprimento dos requisitos necessários à participação e obtenção do Certificado do PROCAP.
- Manual do Facilitador, destinado aos Facilitadores com aspectos operacionais da capacitação na escola.
- Os trinta (30) vídeos, 10 para cada área de capacitação, com o objetivo de introduzir os Módulos de Ensino.

O Sistema Operacional foi responsável pela distribuição e recepção dos materiais impressos e videográficos e a organização da capacitação na escola, tendo como principais responsáveis os Diretores e Facilitadores.

O Sistema de Apoio à Aprendizagem foi composto pelos Serviços de Comunicação e Tutoria-SC&T-, destinados a assegurar as condições necessárias ao desenvolvimento do PROCAP.

O Serviço de Comunicação existiu para dar suporte a essa imensa rede montada no Estado de Minas Gerais. Para que tudo funcionasse, era necessário manter o fluxo de informação entre os diversos parceiros, tentando obter unidade nas informações.

Segundo o PI,

"o Serviço de Comunicação deverá ser constituído por comunicação regular e ágil entre os participantes do PROCAP, divulgando decisões e/ou instruções da SEE/MG- Equipe de Gerenciamento e das SRE, bem como avisos das IP. Por outro lado, deverá encaminhar a essas instâncias manifestações dos Professores-Treinandos, dos Facilitadores, dos Diretores das escolas estaduais e dos Dirigentes Municipais da Educação a respeito de qualquer aspecto do PROCAP."  
(1996, p.34)

Para assegurar esse fluxo, foram usados: mala direta, comunicação via fax, jornal do PROCAP e centrais de atendimento.

As Centrais de Atendimento foram implantadas na SEE/MG, na IE e nas IP, com o objetivo de assegurar o intercâmbio de informações e de experiências, bem como de subsidiar o processo de capacitação nas escolas. Foram encaminhadas consultas, reclamações, críticas, elogios e sugestões via telefone (linha 800, gratuita), fax ou correio.

Essas centrais tiveram como funções: receber quaisquer manifestações dos Professores-treinandos; receber e encaminhar as dúvidas e questões propostas pelos Facilitadores e Professores-treinandos; encaminhar as

respostas dadas pelos Especialistas às questões recebidas; registrar todas as mensagens recebidas e expedidas por intermédio da Central.

É evidente que havia uma hierarquia para os atendimentos: cada IP era responsável por sua região, a IE atendia às chamadas das IP, enquanto a SEE/MG ficou encarregada de resolver aspectos relacionados à parte administrativa do PROCAP.

O Serviço de Tutoria destinou-se a dar suporte às dúvidas conceituais ou acadêmicas dos participantes do PROCAP, havendo diferenciações de acordo com o local e o participante que registrasse seu questionamento.

Por exemplo, no nível local, os Facilitadores eram responsáveis pela coordenação das atividades presenciais, a solução de dúvidas e de questionamentos, o provimento de material didático complementar e a orientação dos Professores-treinandos para o aprofundamento dos estudos.

Por sua vez, os Facilitadores foram treinados e orientados por Monitores, que, situados nas Instituições Pólo, também montaram Plantões Acadêmicos para atendimento das dúvidas, além de realizarem visitas às cidades/escolas de sua abrangência.

Assim, as dificuldades que não fossem resolvidas nessa instância eram levadas pelos Monitores aos Especialistas das áreas de conteúdo.

Tanto as IP quanto a IE deveriam, segundo o PI, manter um serviço de suporte bibliográfico completo e diversificado em local adequado para atender às dificuldades apresentadas pelos participantes.

Além disso, fazia parte do Serviço de Tutoria a criação, por parte dos Especialistas, da base técnica para a organização do Sistema Estadual de

Educação Continuada<sup>19</sup>, baseado no estímulo aos programas descentralizados de Capacitação.

## **2.6.A estratégia de capacitação**

Como o PROCAP aconteceu na própria escola, caracterizou-se por um programa de formação em serviço, que utilizou como estratégia atividades presenciais e não presenciais constantes nos Módulos de Ensino.

Para que a capacitação ocorresse, aconteceram alguns momentos anteriores à chegada do PROCAP na escola.

Seguindo a mesma ordenação de apresentação dos parceiros e atores do PROCAP, em Outubro de 1997, a IE realizou o Seminário de Capacitação dos Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação, com a carga horária de 80 horas, perfazendo um total de duas semanas de capacitação.

Em Novembro do mesmo ano, as IP realizaram cursos para a Capacitação dos Facilitadores e Agentes Municipais de Capacitação, com a carga horária de 120 horas, totalizando três semanas de trabalho.

Por fim, no ano de 1998, com a carga horária de 180 horas, divididas em 90 horas no primeiro semestre e 90 no segundo, a capacitação chegou às escolas tendo como mediador o Facilitador.

---

<sup>19</sup> A IE elaborou um projeto cumprindo esta exigência descrita no Plano de Implementação, porém não houve para discussão e aprovação junto a SEE/MG do projeto apresentado.

Dessas 180 horas, foram previstas 5 horas semanais para o desenvolvimento da capacitação, sendo metade para as atividades presenciais e a outra restante para as atividades não presenciais.

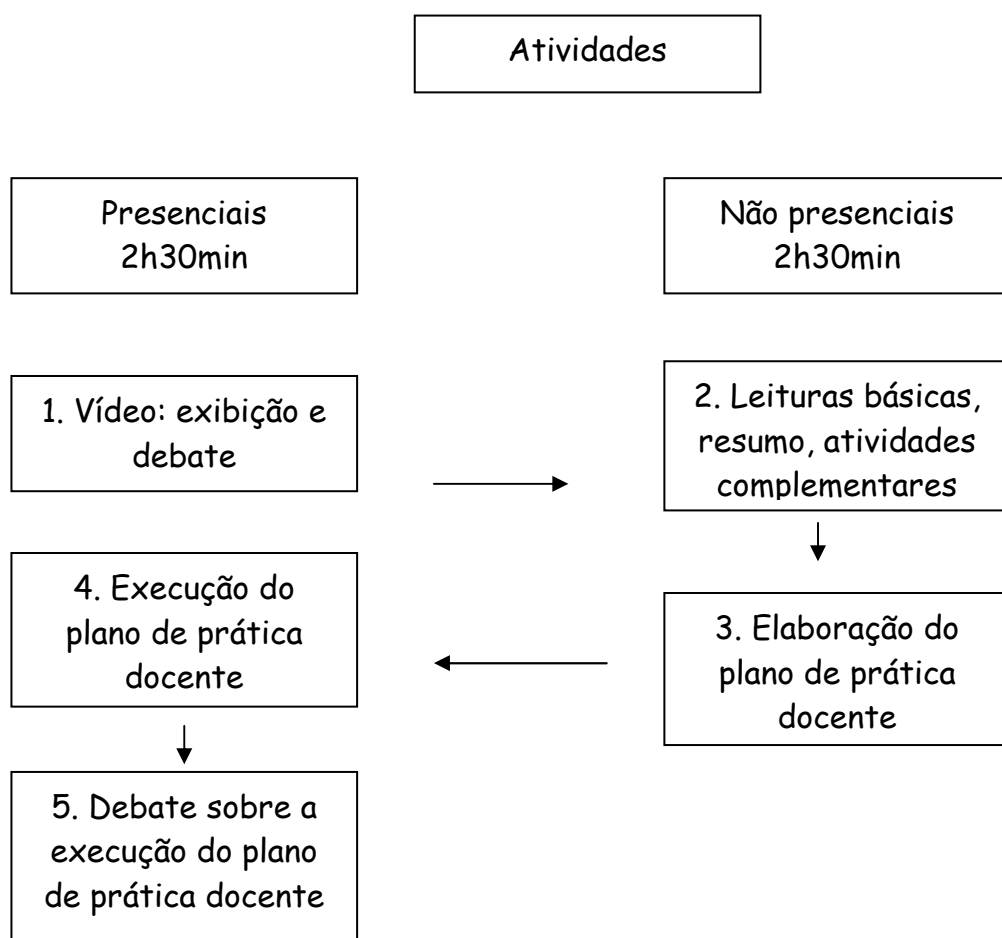
As atividades presenciais compreendiam: a exibição e debate do vídeo, a execução do plano de prática docente e o debate sobre a execução do plano de prática docente.

As atividades não presenciais compreendiam: a execução das leituras básicas, resumos e atividades complementares, bem como a elaboração do plano de prática docente.

Fica mais fácil a compreensão a partir do fluxograma retirado do *Guia de Estudo Geral*<sup>20</sup>:

---

<sup>20</sup> Minas Gerais. Secretaria de Estado da Educação. Programa de Capacitação de Professores-PROCAP. *Guia de Estudo Geral*/SEE-MG; elaboradores: **Camila Lima Coimbra**, Cleudemar Alves Fernandes, Maria Ignêz Ferraz Sampaio Salomão. -Belo Horizonte, SEE/MG, 1997.



Todos os materiais componentes dos Módulos foram articulados nos Guias de Estudos de Reflexões sobre a Prática Pedagógica, Português e Matemática, sendo utilizados como suporte para o desenvolvimento das atividades.

O PROCAP evidenciou ser um programa voltado, principalmente, para a reflexão e revisão metodológica do professor em sala de aula, fato que foi demonstrado mediante relatos e avaliações aplicadas ao longo do processo.

Fica evidente, com o entendimento da dinâmica do PROCAP, a preocupação com a mudança efetiva do professor em sala de aula. Um dos pontos mais destacados nesse Programa foi a possibilidade de mudança a partir do momento em que as atividades foram centradas no embasamento do professor

para a produção de seu plano de aula, instrumento imprescindível na função/transformação do professor.

## **2.7.Os tópicos de conteúdo**

De acordo com os materiais que já estavam produzidos pela SEE/MG e algumas modificações implementadas a partir da elaboração dos Guias e produção dos vídeos, os tópicos de conteúdo desenvolvidos nos Módulos de Ensino foram os seguintes:

- a) Na área de Reflexões sobre a Prática Pedagógica: delineando o perfil da escola crítica, criativa e de qualidade; planejamento - entre o ideal e o real; a dimensão globalizadora do ensino e os temas transversais; currículo, conhecimento e cidadania; a questão da construção do conhecimento; relação pedagógica no cotidiano da escola; repensando a prática pedagógica; a ação pedagógica e o trabalho com projetos; utilização criativa do livro didático; a avaliação na perspectiva da construção do conhecimento.
- b) Na área de Português: importância do domínio da língua; variantes lingüísticas; ortografia; leitura; produção de textos criadores; concordância Nominal; concordância Verbal; produção de textos funcionais; literatura; pontuação; avaliação.
- c) Na área de Matemática: as idéias fundamentais da geometria: a exploração do espaço; desenvolvimento das relações espaço-temporais: unidades e medidas; formas geométricas no mundo que nos cerca: medidas; do número à numeração: da prática com o concreto para a representação; adição e subtração: quebrando as barreiras e compreendendo as operações

inversas; quadriculando figuras e construindo conceitos: algumas propriedades dos números e suas aplicações; significados matemáticos e sociais do número racional: o dia-a-dia das frações; o universo das medidas. Conexão entre números e o contexto social: compreendendo as dízimas; sistema monetário: o Real; novos conteúdos em sala de aula: razões, proporções, representações gráficas e probabilidade.

Para cada tópico de conteúdo das áreas, foi elaborado um Roteiro de Estudo, parte integrante dos Guias de Estudos Específicos que articulou os mais diversos materiais escritos e os vídeos para melhor desenvolvimento da capacitação pelos professores.

Com a definição e organização do PROCAP, fica possível realizar a análise do desenvolvimento das ações da UFU, como Instituição Especializada no PROCAP, temática a ser desenvolvida no capítulo seguinte.

# CAPÍTULO III

## 3. A UFU E SUAS FUNÇÕES

### 3.1.O perfil da Instituição Especializada - IE/UFU

De acordo com o Termo de Referência para a Contratação da IE -TDR-, o quadro de pessoal e qualificação da Instituição Especializada deveria se enquadrar em alguns moldes, pois esta, em parceria com a SEE/MG, teria que coordenar o PROCAP em todo o Estado de Minas Gerais. Dentre outras exigências, o TDR trazia:

"As atribuições da IE no PROCAP exigem que essa Instituição possua, em seu quadro de pessoal (ou tenha condições de contratar em curto prazo), os seguintes tipos de profissionais:

- Especialistas em Pedagogia;
- Especialistas nas áreas de conteúdo (Português e Matemática);
- Pessoal de apoio (digitadores, secretários e outros)."(1996, p.17)

Desta forma, a equipe da IE constituiu-se de:

- Seis Especialistas em Português;
- Seis Especialistas em Matemática;
- Seis Especialistas em Reflexões sobre a Prática Pedagógica;
- Um Coordenador Técnico-administrativo Geral;
- Uma Coordenadora Acadêmica Geral;
- Um Coordenador dos Serviços de Comunicação e Tutoria;
- Uma equipe de apoio.

Segundo o TDR:

"As instituições que se candidatarem a IE deverão oferecer cursos regulares nas áreas abrangidas pela primeira etapa do PROCAP, ou sejam, Licenciatura em Pedagogia, Português e Matemática. Além disso, é importante que possuam experiência pregressa em Educação a Distância, bem como no desenvolvimento de projetos de grande porte e/ou ligados à capacitação de professores. É desejável que as instituições candidatas a IE possuam publicações e outros tipos de evidência da produção de conhecimento e de material didático para as séries iniciais do Ensino Fundamental nas áreas de Pedagogia, Português e Matemática."(1996, p.18)

O Projeto encaminhado à SEE/MG para a licitação comprova, a partir de dados o enquadramento da Universidade Federal de Uberlândia-UFU- nessas exigências prescritas, estando, assim, apta para desenvolver as funções da Instituição Especializada no PROCAP.

### **3.2.As funções da IE/UFU no PROCAP**

Segundo o Termo de Referência para a contratação da Instituição Especializada no PROCAP, seriam atividades/ funções da IE: a produção dos materiais escritos; a coordenação pedagógica da produção dos vídeos; o treinamento dos Monitores e dos Agentes Estaduais de Capacitação; o planejamento e supervisão do Treinamento dos Facilitadores e dos Agentes Municipais de Capacitação; e a coordenação do planejamento e da operação do serviço de Tutoria.

Procuramos apresentar as mesmas categorias em todas as funções aqui analisadas. Inicialmente, partimos do documento prévio, ou seja, do TDR ou até

mesmo do PI, procurando utilizar as definições e parâmetros neles contidos. Após esse momento, utilizamos alguns relatórios produzidos pela IE no que se refere principalmente à avaliação das funções exercidas.

A partir disto, este capítulo pretende fazer um paralelo entre as cinco funções determinadas, demonstrando o trabalho realizado pela IE-UFU no PROCAP.

### **3.2.1.A produção dos materiais escritos**

Segundo o TDR -Termo de Referência para a Contratação da IE- , a menção à produção de materiais pela IE<sup>21</sup> reporta-se ao conjunto dos seguintes materiais escritos:

- 1(um) Guia de Estudo Geral-GEG-, com o objetivo de
 

"fornecer instruções operacionais para o desenvolvimento da capacitação, incluindo informações sobre a avaliação da aprendizagem e sobre os requisitos para a obtenção dos certificados de Aperfeiçoamento." (SEE/MG, 1996, p.7)
- 3 (três) Guias de Estudo Específicos-GEE- nas seguintes áreas: Reflexões sobre a Prática Pedagógica, Português e Matemática, para
 

"fornecer indicações precisas para o desenvolvimento de cada Módulo de Ensino." (SEE/MG, 1996, p.8)
- 1 (um) Manual do Facilitador-MF-, com a finalidade de

---

<sup>21</sup> Como já foi relatado, alguns materiais foram produzidos antes da entrada da IE no PROCAP, são estes: Materiais de Referência para o Professor, Guias Curriculares e Documento Introdutório de Reflexões sobre a Prática Pedagógica.

"orientar o trabalho dos Facilitadores, fornecendo-lhes informações básicas sobre a estrutura e as condições gerais do funcionamento do PROCAP, definindo sua participação nos processos de Monitoramento e Avaliação e dando-lhes instruções precisas sobre a operação dos equipamentos de TV, bem como recomendações sobre o uso dos Módulos de Ensino pelos Professores-treinandos." (SEE/MG, 1996, p.8)

A partir desses objetivos dos materiais traçados pelo TDR e, ainda, das especificações constantes no PI, os Especialistas da IE elaboraram os materiais, tentando estabelecer a unidade no formato dos Guias de Estudo específicos, quando possível. O Guia de Estudo Geral e Manual do Facilitador tiveram mais liberdade, pois cada um destinava-se a um público diferente, o primeiro para os Professores-treinandos e o segundo para os Facilitadores.

Como produto final a ser entregue à SEE/MG, além dos próprios Guias, existia também a elaboração de um Relatório consolidado de toda a participação da IE no desenho do Sistema Instrucional, com sugestões para o futuro, documento que servirá de suporte para analisar esta função exercida pela IE.

Esse documento primou, essencialmente, pelo resgate histórico, com os passos e momentos vividos na elaboração dos materiais impressos. Diversas foram as personagens que sugeriram, modificaram e acrescentaram informações aos materiais produzidos. Todo esse processo foi detalhado no Relatório, com datas e períodos definidos. Segundo o documento, os materiais foram produzidos em 3 (três) meses, pois iniciamos esse trabalho em Julho de 1997 e, em Setembro do mesmo ano, encaminhamo-los ao processo de editoração eletrônica e arte final realizado por uma outra empresa. (Cf. Relatório, 1998w, p.9)

Nas considerações finais, o Relatório apresenta uma avaliação sucinta dos materiais produzidos:

- "Com a elaboração dos materiais escritos, o trabalho feito pela IE foi de significativa importância e foi ainda, uma experiência nova (...)Os GEE e MF foram considerados fundamentais neste processo de capacitação de professores."
- "Apesar de a estrutura do programa estabelecer diretrizes a serem seguidas e de certa forma determinar parâmetros que não poderiam ser alterados, uma das grandes contribuições da IE, por meio de seus Especialistas, foi expressar e delinear nos Guias de Estudo Específicos (GEE) uma proposta pedagógica atualizada que pôde contribuir, de forma adequada, para a formação em serviço dos Professores-treinandos. Buscou-se, desta forma, apresentar os GEE como instrumentos responsáveis pela articulação de outros materiais escritos e videográficos, sem descaracterizar a proposta inicialmente colocada para o PROCAP."(Relatório, 1998w, p.49-50)

Dessas considerações apontadas no documento, podemos inferir que os materiais produzidos atenderam às expectativas daquilo que foi solicitado como função da IE, valendo ressaltar o curto espaço de tempo para sua elaboração e, ainda, o fato dos materiais que precederam sua elaboração terem sido elaborados por outros profissionais da SEE/MG.

Outra importante consideração refere-se à preocupação dos Especialistas em adequar a linguagem dos GEE ao seu público alvo, devido à heterogeneidade presente no Estado de Minas Gerais, como demonstraram os dados já apresentados.

Algumas sugestões para o futuro foram apontadas ao final do documento, sendo estas:

- "que todos os materiais escritos sejam elaborados pela mesma equipe, resguardadas as especificidades das áreas, para que se possa, assim, garantir a harmonia didática e pedagógica na articulação entre eles;
- que se disponha de tempo para readequação dos GEE, após a conclusão dos vídeos;
- que o Guia de Estudo Geral -GEG- e Manual do Facilitador -MF- seja elaborado após os GEE para que sejam asseguradas informações mais detalhadas e necessárias para o cumprimento das etapas e participação do Professor-treinando e Facilitador no PROCAP." (Relatório, 1998w, p.51)

As sugestões são apontadas a partir das dificuldades encontradas na elaboração dos materiais. Principalmente, colocou-se em evidência a questão do tempo destinado à elaboração destes, já que não foi possível a ampliação do tempo para maturação e adequações necessárias.

Em um primeiro momento, a equipe da SEE/MG elaborou os Guias Curriculares de Português e Matemática, os Materiais de Referência para os Professores de Português e Matemática, o Documento Introdutório de Reflexões sobre a Prática Pedagógica. Em um segundo momento, a IE elaborou os Guias articulando esses materiais já produzidos. O fato dos materiais terem sido elaborados por equipes diferentes foi considerado, pelo Relatório, uma dificuldade em encontrar a harmonia didática, ou seja, se os materiais tivessem sido produzidos por uma mesma equipe ficaria mais fácil delinear a perspectiva de formação que se pretendia. A criatividade e poder de modificação da IE ficaram, desta forma, muito reduzidos.

Quanto à sugestão de que o GEG e o MF fossem elaborados ao final, para maior compreensão e definição dos detalhes, isto se deve ao fato de que todos os materiais foram produzidos ao mesmo tempo, e, segundo o Relatório, foram formadas equipes distintas que funcionaram ao mesmo tempo para a elaboração dos mais diversos materiais.

Porém, segundo o Relatório, mesmo com as sugestões apontadas para o futuro, os materiais ficaram coerentes com a perspectiva do PROCAP, sendo bem utilizados durante o Programa.

### **3.2.2.A coordenação pedagógica da produção dos vídeos**

Os vídeos compuseram os materiais utilizados nos Módulos de Ensino do PROCAP, sendo que, para cada área, foram utilizados dez vídeos. O TDR aponta como objetivo dos vídeos:

"Em cada Módulo de Ensino, o vídeo visa a introduzir o conteúdo, apresentando uma visão geral do assunto, dando tratamento interdisciplinar a este e/ou explorando aspectos que possam ser melhor tratados em uma abordagem audio-visual." (1996, p.10)

Segundo este objetivo inicial, foram realizadas algumas atividades para o cumprimento dessa função. Em um primeiro momento, a IE elaborou os objetivos específicos dos Módulos de Ensino para, assim, discutir com as produtoras o melhor formato dos vídeos.

Segundo o Relatório consolidado de toda a participação da IE no desenho do Sistema Instrucional, com sugestões para o futuro, a IE produziu uma matriz para a avaliação dos vídeos e, a partir desta, emitir os pareceres sobre os

roteiros dos mesmos. O intercâmbio funcionou desta forma, havendo sempre o canal de discussão e encaminhamento com as produtoras de vídeo e GI<sup>22</sup> para alcançar os objetivos propostos pelos vídeos.

Definidas as diretrizes básicas para os programas de vídeo e seus objetivos, as produtoras trabalharam no roteiro do primeiro vídeo de cada área de conhecimento. Esse roteiro foi produzido e encaminhado aos Especialistas e ao GI para que fosse analisado e sugeridas as reformulações.

Após a avaliação e reformulação do primeiro Roteiro de vídeo, os subseqüentes foram realizados da mesma forma. Para cada roteiro, a IE produziu um parecer com as modificações necessárias, ou simplesmente aprovou integralmente o vídeo.

De acordo com o Relatório consolidado de toda a participação da IE no desenho do Sistema Instrucional,

"a equipe da IE compôs, com as produtoras de vídeo - PV, uma efetiva parceria para que houvesse um trabalho integrado entre os vídeos e os Guias de Estudo Específicos. Para isto, houve várias reuniões do GI, GC<sup>23</sup> e SEE/MG, com o objetivo de integrar os trabalhos relacionados ao desenho do Sistema Instrucional, além de diversas outras reuniões por área, durante as quais os Especialistas da IE e representantes das PV debatiam e apresentavam propostas viáveis para o programa das diferentes áreas." (Relatório, 1998w, p.31)

---

<sup>22</sup> Grupo Interfuncional, montado com as produtoras de Vídeo, a IE, a Equipe de Gerenciamento do PROCAP- SEE/MG, responsável pela integração de todos os trabalhos relacionados ao desenho do Sistema Instrucional.

<sup>23</sup> Grupo Consultivo, constituído pela Equipe de Gerenciamento, conteudistas, técnicos na produção de materiais televisivos e representantes dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, para a apreciação dos vídeos.

Além dos Pareceres dos Roteiros de Vídeo, a IE também foi responsável pelo desenvolvimento da pré-testagem dos materiais impressos e videográficos. Para isto, elaborou um Plano de pré-testagem com o objetivo de realizar um Módulo de Ensino com professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, público alvo do PROCAP, para testar a eficiência do material, bem como o tempo gasto para a sua realização.

A IE elaborou, ainda, um questionário para avaliação dos vídeos e dos outros materiais, que nessa oportunidade também foram avaliados pelos professores participantes da pré-testagem. Esse questionário teve como objetivo não só identificar lacunas de conteúdo e falhas de comunicação, as quais deveriam ser corrigidas, bem como coletar observações e sugestões para o aperfeiçoamento dos materiais didáticos.

Segundo o Relatório, a pré-testagem comprovou o alcance dos objetivos traçados pelos materiais impressos e videográficos no PROCAP.

Nas considerações finais, o Relatório apresentou duas sugestões específicas para a função exercida de coordenação pedagógica dos vídeos, quais foram:

- "que a assessoria pedagógica e de conteúdo dos vídeos e dos materiais impressos esteja sob a responsabilidade de uma mesma instituição especializada, para que se tenha uma melhor articulação entre eles, resguardando, assim, uma mesma linha de concepção pedagógica;
- que o formato final dos vídeos e dos Guias ocorra após análise de um universo mais amplo, como por exemplo, os Seminários de Capacitação dos Monitores, dos Agentes Estaduais de Capacitação, dos Facilitadores e dos Agentes Municipais de Capacitação, a fim de garantir ajustes advindos da aplicação da teoria à prática." (Relatório, 1998w, p. 50-51)

De acordo com os dados apresentados pelo Relatório, os materiais poderiam ter sido mais coerentes se fossem elaborados por uma mesma instituição, falha já detectada também quanto aos materiais impressos. Segundo o documento, a concepção pedagógica ficaria clara com a presença de um grupo elaborador de todos os materiais utilizados no PROCAP.

Soma-se a isso o fato de que em cada área do PROCAP uma produtora de vídeo<sup>24</sup> foi encarregada da confecção dos vídeos, havendo, assim, uma dissociação na forma e conteúdo de apresentação dos vídeos. Em alguns momentos, as produtoras procuraram dar unidade, mas isto ocorreu apenas quanto ao formato.

Ainda foi ressaltada, no Relatório, a necessidade de uma pré-testagem mais ampla, com maior número de participantes e, principalmente, que os parceiros do PROCAP pudessem participar, apontando inclusive a necessidade de maior tempo destinado a essa atividade para a realização das adequações necessárias.

Neste sentido, a IE participou da coordenação pedagógica da produção dos vídeos, que concluiu 30 (trinta) programas de vídeo, dez para cada área: Português, Matemática e Reflexões sobre a Prática Pedagógica, que exerceram a função de introduzir os Módulos de Ensino no PROCAP.

Essas duas atividades já analisadas foram atividades realizadas em um curto espaço de tempo, além de se caracterizarem como atividades precedentes ao início do PROCAP na escola, pois a produção tanto dos materiais impressos

---

<sup>24</sup> Participaram do PROCAP três Produtoras de vídeo sendo uma para cada área: Português, Produtora de vídeo KTV; Matemática, Rede Minas; RPP, Sistema Salesiano de Vídeo.

quanto dos materiais videográficos, foram os materiais utilizados na capacitação dos professores.

### **3.2.3. Treinamento dos Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação**

Após a produção dos Guias e coordenação da produção dos vídeos, a IE realizou o Treinamento dos Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação - AEC. Encerradas as funções que subsidiavam o PROCAP, o próximo passo seria capacitar os Monitores e AEC, para que a rede<sup>25</sup> de Educação a Distância começasse a se formar.

De acordo com o TDR, o propósito desse Treinamento era:

"criar as condições necessárias para que os Monitores e os AEC obtenham as informações e desenvolvam as habilidades indispensáveis ao cumprimento de suas funções junto aos Facilitadores e aos Agentes Municipais de Capacitação -AMC, na fase de treinamento destes e durante todo o processo que se desenvolverá nas escolas."  
(1996, p.11)

Inicialmente, a IE propôs a modificação do termo Treinamento para Seminário de Capacitação dos Monitores e AEC, tentando ampliar o conceito daquilo que seria desenvolvido nos dias de curso. Por isso, o Relatório de Avaliação do Seminário de Capacitação dos Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação - AEC considerou como objetivos do Seminário:

---

<sup>25</sup> Rede composta, no PROCAP, pela SEE/MG, Instituições de Ensino Superior, Superintendências Regionais de Ensino e Órgãos Municipais.

"a) sensibilizar os participantes sobre a relevância do Programa e a importância do conhecimento detalhado desta proposta, em uma perspectiva de educação continuada e a Distância;

b) discutir e analisar os fundamentos epistemológicos que norteiam os Módulos de Ensino, enfocando a inter-relação entre os materiais instrucionais impressos e videográficos;

c) oferecer subsídios teórico-metodológicos para o bom desempenho das funções de Monitores e AEC." (Relatório, 1998#, p.4)

Os objetivos do Seminário foram ampliados, tentando alcançar as especificidades do público alvo a que se destinaria, ou seja, os Monitores também tiveram como exigência a mesma formação dos Especialistas da IE. Para os AEC, não havia uma exigência acadêmica, pois o seu suporte se daria principalmente em questões de organização administrativa no desenvolvimento do PROCAP.

O Seminário realizado na sede da IE/ Universidade Federal de Uberlândia, no período de 20 a 31 de Outubro de 1997, teve como norte os parâmetros explicitados no TDR, quais eram:

- "o curso terá uma orientação prática de preparo específico para a atuação dos Monitores e AEC junto aos Facilitadores e aos AMC, incluindo o conhecimento detalhado do PROCAP e dos Módulos de Ensino;
- os materiais componentes dos Módulos de Ensino , bem como o Manual do Facilitador, serão os mais importantes materiais de apoio para o treinamento, devendo a IE concordar expressamente com sua utilização;

- como atividade integrante do treinamento, os Monitores e os AEC deverão definir os aspectos a serem considerados no plano específico para o treinamento dos Facilitadores e AMC;
- na primeira etapa da implementação do PROCAP, serão treinados os Monitores para o desenvolvimento dos Módulos de Reflexões sobre a Prática Pedagógica, Português e Matemática;
- o treinamento em Reflexões sobre a Prática Pedagógica e na estratégia da Capacitação (Manual do Facilitador), será comum a todos os profissionais, enquanto o treinamento nos conteúdos curriculares será diferenciado, de acordo com a formação acadêmica de cada um (licenciatura em Português ou licenciatura em Matemática);
- os aspectos mais operacionais da capacitação (Manual do Facilitador) deverão ser tratados dentro da carga horária de Reflexões sobre a Prática Pedagógica;
- o treinamento será realizado na sede da IE contratada ou em outro local escolhido em função das necessidades e/ou conveniência das partes envolvidas e terá 2 (duas) semanas de duração, com um total de 80 horas;
- serão treinados 160 Monitores, 82 AEC e 4 técnicos da SEE/MG, totalizando 246 profissionais distribuídos em 6 turmas." (1996, p.12)

Os números apontados pelo TDR foram modificados de acordo com o Relatório do Seminário, pois participaram do mesmo 13 Instituições Pólo - IP e 41 Superintendências Regionais de Ensino -SRE. O conjunto dos participantes foi constituído por: 6 Coordenadores Gerais; 148 Monitores; 3 Coordenadores de Comunicação; 30 Suplentes de Monitor; 2 Coordenadores de Tutoria; além de 83 Agentes Estaduais de Capacitação, num total de 272 participantes, ultrapassando a proposta inicial que previa apenas 246.

De acordo com o Relatório, o Seminário de Capacitação dos Monitores e dos AEC cumpriu as determinações previstas, pois foi realizado em duas etapas de trabalho, totalizando 80 horas. A primeira etapa foi subdividida, com 20 horas para os materiais que dariam embasamento sobre a organização e funcionamento do PROCAP: *Guia de Estudo Geral* e *Manual do Facilitador*, e 20 horas para reflexões sobre a prática pedagógica. A segunda etapa, com 40 horas, foi destinada às áreas do PROCAP: Português, Matemática e Reflexões sobre a Prática Pedagógica.

Nas 20 horas da primeira etapa destinadas aos materiais: *Guia de Estudo Geral* e *Manual do Facilitador*, foram utilizadas dinâmicas diferenciadas para a apresentação e explicação dos mesmos.

Na apresentação do *Guia de Estudo Geral*, os participantes foram divididos em três turmas, sendo um especialista<sup>26</sup> encarregado de cada uma. A avaliação desse momento foi realizada após a primeira etapa do Seminário, de onde se retiraram os dados, segundo os quais, 75% dos participantes julgaram-se aptos a instruir os Facilitadores, 23% julgaram-se parcialmente aptos e 2% não responderam.

Os especialistas que elaboraram o *Manual do Facilitador*, segundo o Relatório, optaram por fazer a apresentação em uma sessão conjunta, reunindo-se a totalidade dos Monitores e AEC, e, logo depois da exposição, aplicaram a avaliação que apresentou os seguintes resultados: 66% dos participantes julgaram-se aptos a instruir o Facilitador, 31% em parte e 3% não se consideraram aptos.

---

<sup>26</sup> Os Especialistas responsáveis foram os próprios autores do material.

Além da apresentação desses materiais, foram realizadas duas conferências com as seguintes temáticas: Formação continuada e a distância: tendências e perspectivas; e Sistema de apoio à aprendizagem: serviços de comunicação e Tutoria. Estas contribuíram para melhor compreensão do PROCAP e suas dimensões.

Nas outras 20 horas da primeira etapa, reservadas a reflexões sobre a prática pedagógica, foram convidados(as) alguns (as) professores (as) para debater temas relativos a essa área e que estavam previstos no Guia de Estudo, sendo estes: A construção do conhecimento e o currículo escolar; Relações pedagógicas e avaliação na escola crítica; A dimensão globalizadora e o pluralismo cultural na educação; Repensando a prática pedagógica: o livro didático; Repensando a prática pedagógica: trabalho com projetos. Segundo o Relatório, essas atividades foram desenvolvidas por meio de conferências seguidas de discussões em pequenos grupos e/ou no grande grupo, de acordo com a temática, a orientação de cada palestrante ou a preferência dos próprios participantes.

Nas 40 horas específicas de cada área, as turmas foram subdivididas em três grupos de Português e de Reflexões sobre a Prática Pedagógica - RPP, e em duas turmas de Matemática. Estas foram as responsáveis pelo detalhamento dos Guias de Estudo específicos e demais materiais que compuseram os Módulos de Ensino.

De acordo com as avaliações aplicadas durante e ao final da capacitação nas áreas, o Relatório apresentou as seguintes conclusões:

- na área de Português,

" de um modo geral, o Seminário de Capacitação realizado pela equipe de Especialistas de Português recebeu avaliação positiva. Os itens avaliados, em sua grande maioria, obtiveram índices de conceitos Ótimo superiores a 80% e, alguns poucos, índices inferiores a 60%."(Relatório, 1998#, p.72)

- na área de Matemática,

"os resultados da avaliação apresentados evidenciam que o Seminário de Capacitação foi muito bem sucedido, os debates bastante esclarecedores. Os Monitores e AEC tiveram seus questionamentos respondidos e estão aptos a conduzir a Capacitação dos Facilitadores e AMC." (Relatório, 1998#, p.50)

- na área de Reflexões sobre a Prática Pedagógica,

"nós, Especialistas da área de Reflexões sobre a Prática Pedagógica, responsáveis pela segunda etapa da capacitação dos Monitores e Agentes Estaduais, promovemos a análise dos resultados alcançados nas avaliações realizadas durante esse processo. Considerando: bom o nível alcançado pelos participantes, no que diz respeito ao alcance dos objetivos propostos - clara e segura a compreensão dos procedimentos e dos conteúdos que fazem parte dos dez Módulos de RPP." (Relatório, 1998#, p.127)

De acordo com as análises finais apresentadas pelas áreas, compreendemos que o Seminário alcançou os objetivos propostos no que se refere à formação dos Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação.

Ainda nas considerações finais, o Relatório apresenta os seguintes dados:

- "A Instituição Especializada acredita ter atingido os objetivos propostos para a capacitação e para a integração e padronização das informações básicas do PROCAP;

- Um dos fatores mais importantes observados ao longo da capacitação foi o evidente nivelamento da linguagem e das ações, além do crescente processo de motivação e comprometimento dos participantes;
- Percebemos, ao final, que todos estavam sensibilizados de tal modo que poemas foram escritos, declarações foram feitas e músicas foram cantadas, em agradecimento ao esforço coletivo em busca de uma escola melhor;
- A reação coletiva ao final é, por si só, um grande indicador de que os objetivos foram atingidos também do ponto de vista afetivo, elemento este fundamental para o sucesso de um programa de dimensão estadual."( Relatório, 1998#, p.128)

Ou seja, de acordo com o Relatório de Avaliação do Seminário de Capacitação dos Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação, as avaliações foram, na maioria das vezes, positivas ao evento, demonstrando ter sido este o primeiro passo para impulsionar o Programa em todo o Estado de Minas Gerais.

Além do Seminário, foram realizados três Treinamentos Extras em períodos diferenciados, sendo o primeiro em Fevereiro de 1998, o segundo em Agosto de 1998 e o terceiro em Outubro de 1998. Seguiram moldes diferentes do Seminário, pois foram realizados em um menor tempo, utilizando atividades não-presenciais, para complementação da carga horária necessária. Foram pedidas algumas atividades prévias e outras posteriores para alcançar o objetivo do Treinamento.

### **3.2.4.Planejamento e Supervisão do Treinamento dos Facilitadores e dos Agentes Municipais de Capacitação**

O Treinamento dos Facilitadores e Agentes Municipais de Capacitação, segundo o Termo de Referência para Contratação da IP, deveria ter uma carga horária de 120 horas, sendo 40 horas para cada área. De acordo com o documento, o propósito do Treinamento era:

"criar condições necessárias para que os Facilitadores e os Agentes Municipais de Capacitação obtenham as informações e desenvolvam as habilidades indispensáveis ao cumprimento de suas funções junto aos Professores-treinandos, durante todo o processo que se desenvolverá nas escolas." (1996, p.8)

A partir da observação desse objetivo, a IE deveria exercer algumas atividades descritas em seu Termo de Referência -TDR, sendo estas:

- "orientar as IP na elaboração da versão final do plano específico, incluindo o processo os instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- coordenar e orientar as IP no treinamento e na avaliação da aprendizagem de 5155 Facilitadores e 853 Agentes Municipais de Capacitação;
- coordenar e avaliar as IP na avaliação do Treinamento;
- orientar as equipes das IP na proposição de formas de treinamento extra, de modo a garantir o preparo adequado de substitutos que, a qualquer tempo e por qualquer motivo, forem integrados ao grupo;
- reunir-se periodicamente com as IP e com a Equipe de Gerenciamento do PROCAP, produzindo memorandos, onde fiquem explicitadas as decisões acordadas e as ações a serem desenvolvidas."(1996, p.14-15)

Após a execução do Seminário, foram desfeitos os dois Grupos (Interfuncional e Consultor) existentes para debate e discussão das ações no PROCAP e instituiu-se o Comitê de Assessoramento do PROCAP - CAP-SEE/MG, grupo formado por representantes de todas as IP, da IE e da SEE/MG.

As reuniões periódicas tiveram como finalidade acompanhar e avaliar o andamento do PROCAP em todo o Estado de Minas Gerais, criar melhores condições de trabalho para o fluxo adequado das ações e /ou produtos, e promover a unidade das ações desenvolvidas no Sistema de Apoio à Aprendizagem.

De acordo com o Relatório final das atividades executadas pela IE, as reuniões foram realizadas em Belo Horizonte, perfazendo um total de 14 reuniões no período compreendido entre 14 de Outubro de 1997 a 16 de Dezembro de 1998.

O Relatório destaca que a participação da IE no CAP-SEE/MG se fez de várias formas, dentre elas: a proposição de cronogramas de atividades para as diferentes etapas e níveis de atuação e a apresentação de planejamento dos treinamentos. Sendo assim, compreendemos que a IE contribuiu no planejamento dos Treinamentos dos Facilitadores e AMC.

Ainda no Relatório, apresenta-se a relevância do CAP-SEE/MG no contexto das demais atividades desenvolvidas no PROCAP, levando em consideração: a) a sua função pedagógica, como instância consultiva das ações e/ou dos produtos realizados, com a participação dos diferentes parceiros envolvidos no Programa; b) o seu caráter político, tendo em vista garantir a integração entre as Instituições de Ensino Superior e a própria SEE/MG.

Além desse acompanhamento realizado por meio da participação no CAP-SEE/MG, a IE realizou as primeiras visitas técnico-acadêmicas às IP durante o período de Treinamento dos Facilitadores e Agentes Municipais de Capacitação, com o objetivo de acompanhar o trabalho realizado e, se necessário, propor mudanças ou fazer sugestões durante o processo.

De acordo com o Relatório, contratualmente, a IE deveria realizar apenas as visitas emergenciais às IP, quando fossem solicitadas ou houvesse necessidade, porém decidiu realizar visitas programadas para melhor assessorar as IP em seu trabalho e para ter um contato mais próximo com as atividades de capacitação e, principalmente, com os participantes do processo em todos os níveis.

"Esta visita foi realizada de acordo com o roteiro estabelecido pela IE, visando aos seguintes pontos: - conversas com os Coordenadores Gerais, de Comunicação e Tutoria; - observação de aspectos relacionados a organização do evento, tais como: número de Facilitadores e Agentes Municipais de Capacitação por turma, divulgação do evento, procedimento didático-metodológico, etc; - apoio aos Monitores." (Relatório, 1998\*, p.95)

Além dessas atividades básicas de acompanhamento, antes e durante o Treinamento realizado pelas IP, a IE também elaborou o Relatório de Consolidação da Avaliação do Treinamento dos Facilitadores e Agentes Municipais no Estado de Minas Gerais, com o intuito de sintetizar as informações presentes nos 20 Relatórios<sup>27</sup> elaborados pelas Instituições Pólo; de analisar e verificar o processo e os resultados do treinamento, apresentando, ao final, considerações sobre os relatórios das IP.

---

<sup>27</sup> Cada IP elaborou um Relatório de Avaliação do Treinamento dos Facilitadores e Agentes Municipais.

É importante salientar que, segundo as considerações do documento, as IP, em sua maioria, seguiram as orientações da IE, utilizando, inclusive, as transparências e avaliações elaboradas pelos Especialistas da UFU, trabalhando a partir disso, de forma criativa, procurando sanar as dificuldades apontadas pelos participantes.

### **3.2.5.Coordenação do Planejamento e da Operação do Serviço de Tutoria**

A Tutoria em um Programa de Educação a Distância é um ponto central para que este funcione. A partir da rede estabelecida pelas parcerias no PROCAP, movimenta-se toda a estrutura com o serviço de Tutoria. A rede tem que funcionar, e a utilização das novas tecnologias para mediação de tal ação é imprescindível.

Creditando a devida importância a essa função, a IE procurou desenvolvê-la seguindo os propósitos de tal função, assegurados no TDR, quais foram:

- “assegurar aos Professores-treinandos o apoio pedagógico para a aprendizagem e a capacitação efetivas;
- criar mecanismos que assegurem o uso racional dos recursos humanos disponíveis para o PROCAP e a boa qualidade do apoio oferecido aos Professores-treinandos.”(1996, p.16)

Verificamos, assim, que o objetivo era alcançar a capacitação dos professores na escola. Para que isso acontecesse realmente, foram realizadas diversas atividades, previstas no TDR ou não, sendo algumas delas:

- “coordenar as IP no planejamento e na implementação dos planos específicos para o Serviço de Tutoria;

- organizar registro sistemático de suas próprias atividades de Tutoria;
- indicar um profissional para coordenar a participação da IE no Serviço de Comunicação;
- coordenar as IP na avaliação da implementação e da operação do Serviço de Tutoria;
- estabelecer mecanismos para garantir a concretização, com qualidade e nos prazos previstos, de todos os produtos relativos ao planejamento e à operação do Serviço de Tutoria;
- reunir-se periodicamente com as Equipes das IP e das SRE, produzindo memorandos, onde fiquem explicitadas as decisões acordadas e as ações a serem desenvolvidas."(1996, p.16-17)

A partir da prescrição desse documento, o Serviço de Tutoria da IE desenvolveu ações e mecanismos que garantissem o apoio pedagógico à aprendizagem e à efetiva capacitação. Os objetivos foram, segundo o Relatório final das atividades executadas pela IE:

- "monitorar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do PROCAP, por meio do acompanhamento, da sugestão de atividades, do apoio e da avaliação contínua dos trabalhos realizados;
- solucionar as dificuldades e dúvidas apresentadas pelos Monitores e AEC nas áreas de conteúdo;
- elaborar um projeto de criação da Base Técnica para a organização do Sistema Estadual de Educação Continuada."(Relatório, 1998\*, p.88)

Nesta perspectiva, a IE desenvolveu como atividades previstas no TDR: os plantões acadêmicos; a produção de instrumentos para registro dos SC&T das

IP e o projeto de criação da base técnica do Sistema Estadual de Educação Continuada.

Para os plantões acadêmicos, a IE disponibilizou uma linha de Discagem Direta Gratuita (0800) somente para atendimento nos horários diários de plantão, em que sempre havia um especialista de cada área.

Durante os plantões, os Especialistas procuravam solucionar as dúvidas relativas aos conteúdos específicos das áreas, assim como as referentes à estrutura organizacional do PROCAP. Foram recebidas muitas sugestões e reclamações durante todo o processo.

Os instrumentos produzidos pela IE foram utilizados como modelo para muitas IP no encaminhamento do seu Serviço de Tutoria, sendo estes: a ficha de atendimento/ acompanhamento dos SC&T, o registro de visitas, a avaliação dos eventos realizados e a ajuda memória.

Além desses, foram elaborados outros para subsidiar o trabalho das IP, tais como: roteiro para elaboração do Plano de Implementação dos Serviços de Comunicação e Tutoria; modelo de análise e parecer sobre os Planos de Implementação dos SC&T das IP; roteiro detalhado para a elaboração do Relatório de Avaliação dos SC&T das IP; visando processar o acompanhamento e o monitoramento das atividades dos SC&T das IP e a produção de documentos assemelhados, tanto na forma quanto no conteúdo.

A IE elaborou o projeto de criação da base técnica para o Sistema Estadual de Educação Continuada, em que foram propostas várias ações para efetivar a continuidade na formação dos professores do Estado de Minas Gerais, iniciada pelo PROCAP. Dentre as quais, a implantação regionalizada de 5 Centros de Referência para o Professor, de Grupos Locais de Capacitação nas escolas

previstos no Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE e, ainda, a integração dos Grupos de Desenvolvimento Profissional.<sup>28</sup>

Como atividades não previstas no TDR, mas consideradas pela IE como atividades do serviço de Tutoria, foram realizados: as visitas programadas, a elaboração de uma página na Internet, Boletins eletrônicos para cada área da capacitação e o Jornal do PROCAP.

Todas essas atividades serviram de suporte para o trabalho desenvolvido no PROCAP. A segunda visita programada pela IE ocorreu durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 1998 e, segundo o Relatório final das atividades executadas pela IE, teve duplo objetivo:

- "estender o Serviço de Tutoria aos Facilitadores e Agentes Estaduais por meio do oferecimento de Mini-oficinas em Matemática, Português e RPP;
- acompanhar e verificar a qualidade das ações de capacitação executadas pelas IP."(Relatório, 1998\*, p.96)

Os Especialistas, após a realização das Visitas, elaboraram um Relatório, em que descreveram e analisaram as mini-oficinas realizadas, além de transcreverem algumas entrevistas efetuadas com os mais diversos atores do PROCAP. Os Especialistas também visitaram as SRE e as escolas de cada localidade sob a responsabilidade das IP.

Segundo o Relatório, essas ações permitiram aos Especialistas poderem ter um contato com os diferentes sujeitos do processo, reavaliar os materiais

---

<sup>28</sup> Cf. IE. Projeto de Criação da Base Técnica para o Sistema Estadual de Educação Continuada, Uberlândia, IE, 1998+.

instrucionais produzidos pela IE e verificar o impacto do PROCAP na escola e na comunidade.

A criação da página na Internet foi a tentativa de criar mais um espaço de divulgação do PROCAP, com dados de identificação da IE e de seu quadro pessoal, tentando se aproximar dos mais de 80 mil professores que participaram do Programa.

Os Boletins eletrônicos foram elaborados pelas áreas específicas com o objetivo de aproximação dos parceiros, estimulando a troca de experiências entre os profissionais envolvidos.

Foram publicados quatro exemplares do Jornal do PROCAP, com artigos, entrevistas, notícias, veiculados pela IE, pelas IP e SEE/MG, para maior divulgação e manutenção do fluxo de informações no PROCAP.

Nas considerações finais, o Relatório avaliou que:

- "Os Serviços de Comunicação e Tutoria, um dos eixos fundamentais do programa, propiciaram não só a divulgação das informações, fundamentais neste tipo de programa, como também deram suporte a todas as atividades de Tutoria, possibilitando aos Monitores, Facilitadores, AEC e Professores-treinandos a superação de dúvidas.
- A criação dos Boletins eletrônicos com o objetivo de divulgar por meio da Internet atividades realizadas por todos os parceiros de programa, possibilitaram aos Especialistas e à IE alimentar e retro-alimentar o programa de capacitação.
- A realização dos plantões acadêmicos foi de suma importância para os Especialistas em virtude das características do programa que previa a participação, em cascata, dos parceiros. Assim, os

telefonemas recebidos constituíram em motivo de satisfação, uma vez que os Especialistas sentiam-se mais presentes no processo.

- Somam-se a isto as viagens realizadas pelos Especialistas que, embora não fossem contratuais, propiciaram um conhecimento maior de como as atividades estavam sendo desenvolvidas pelos Monitores, Facilitadores e Professores-treinandos e, ainda, possibilitaram ver *in loco* os resultados dos trabalhos, por meio das visitas às escolas, conversas com Professores-treinandos e alunos."(Relatório, 1998\*, p.103)

De acordo com o documento citado, as ações exercidas pela IE, no que se refere ao Serviço de Tutoria, tiveram êxito ao demonstrar a importância da aproximação entre os parceiros no Programa.

É válido salientar que, após o Seminário de Capacitação dos Monitores e AEC, a IE poderia ter reduzido suas ações aos plantões exigidos contratualmente, porém, a partir da constatação da necessidade das visitas e demais atividades realizadas, estas foram incorporadas ao campo de ação da IE.

## CAPÍTULO IV

### 4. A RELAÇÃO UNIVERSIDADE/REDE PÚBLICA DE ENSINO

Para compreensão e análise da relação entre a universidade e a rede pública de ensino, este capítulo tem como finalidade demonstrar basicamente dois aspectos: (a) a indispensável associação entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades; (b) o eterno conflito entre universidade/comunidade/escola.

Sabe-se que as universidades públicas são alvo de diversas críticas ultimamente<sup>29</sup>, principalmente no que se refere a relação da universidade com a comunidade na qual está inserida. A grande vilã, a universidade, é acusada de não corresponder aos anseios e expectativas da realidade em que se encontra.

Neste sentido, faz-se válido registrar a experiência do PROCAP, como uma relação de parceria, que integrou os mais diversos segmentos educacionais do Estado de Minas Gerais. Para compreender o conceito do qual se parte nesta análise, buscamos FÁVERO,

"Entre as instituições de ensino superior, deve-se distinguir a universidade como centro de produção de conhecimento novo, de

---

<sup>29</sup> É importante ressaltar que as universidades públicas estão sofrendo várias perdas históricas, devido, principalmente, à política educacional implementada por meio dos financiamentos do Banco Mundial, que como já foi dito, prioriza a Educação Básica em detrimento da Educação Superior. Cf. SGUISSARDI, Valdemar. **Políticas de Estado e de Educação Superior no Brasil**: alguns sinais marcantes da dependência. (mimeo)

ciência, tecnologia e cultura, cuja disseminação deve ser feita através de atividades de ensino e de extensão. Se a universidade é parte de uma realidade concreta, suas funções devem ser pensadas e trabalhadas levando-se em conta as exigências da sociedade, nascidas de suas próprias transformações em um mundo em constantes mutações e crises. Esta colocação, evidencia, de modo mais ou menos flagrante, o problema das relações entre universidade e sociedade." (1992, p.53)

Enfatizando ainda a citação de FÁVERO, é importante salientar que esta concepção de universidade implica uma estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão nos mais variados campos.

"Eximi-la de tal papel é contribuir para a deteriorização da qualidade do ensino universitário no País." (FÁVERO, 1992, p.54)

Entender a universidade sob a ótica do compromisso social faz com que seja necessário explicitar e compreender as partes para melhor visualização e intervenção em sua totalidade.

Com as políticas governamentais implementadas no país na década de 90, o **Ensino** na universidade pública tem sido colocado como prioridade, sendo utilizado, inclusive, como forma de gratificação ao professor<sup>30</sup>.

Porém, de acordo com DEMO, o **Ensino** é, fundamentalmente, transmissão de conhecimentos, e nisto é uma atividade essencial, porque o saber histórico e universalmente acumulado precisa ser repassado de geração em geração. Neste sentido, a inovação do saber depende, ela mesma, dessa acumulação e da habilidade de sua transmissão. (Cf. DEMO, 1986, p.18)

---

<sup>30</sup> A GED, Gratificação de Estímulo à Docência, foi implementada a partir de 1999, após um extenso período de greve dos professores das Universidades Federais. Foi concedida por meio de: Lei nº9.678/98, Decreto nº2.668/98.

Resgatando a importância do desvelamento daquilo que realmente significa o **Ensino** nas universidades públicas, é que percebemos que o foco da aprendizagem deveria ser, então, a **Pesquisa**. Pois o **Ensino**, deriva da **Pesquisa**, a universidade deveria buscar formar o pesquisador, autônomo, e não o discípulo que somente conseguiria repetir aquilo que o professor transmitisse. (Cf. DEMO, 1986, p.20)

Basicamente, a **Pesquisa** é a atividade-chave da universidade, tendo como função fundamental a produção do conhecimento. É aqui que se produz a inovação.

"Não faz pesquisa aquela universidade que, em seus cursos, somente repete saber alheio; ou somente fixa em manuais estranhos; ou leva em conta o contexto circundante; ou se exaure na autodefesa da elite nacional e local; ou se coloca como meta somente resultados importados. Por isto mesmo, não é universidade; é uma caricatura, um arremedo, e não raramente um farsa."(DEMO, 1986, p.17)

Levando em consideração os dois conceitos acima defendidos para a conquista de uma universidade verdadeiramente pública e de qualidade, insere-se o conceito de **Extensão** para complementar a universidade em sua totalidade.

"Em grande parte, pode-se dizer que extensão liga-se à aplicação do conhecimento. Se observarmos que, para intervir na realidade, é mister conhecê-la, há certamente uma referência muito íntima com a pesquisa." (DEMO, 1986, p.18)

A **Extensão** assume, desta forma, um caráter relevante, em que possíveis ações de caráter social podem se tornar concretas, mas também como requisito de qualidade para o ensino e pesquisa.

"De uma lado, exercita-se a consciência social do estudante e do professor, na medida em que percebem o compromisso comunitário, de utilidade ao país, à região e à sociedade local. De outro, a atividade de extensão é elemento central de aprimoramento da qualidade da universidade, porque pode evitar o alheamento teórico, o academicismo apenas discursivo, e força o contato com a realidade, colaborando na elaboração da atitude de pesquisa."(DEMO, 1986, p.19)

É neste aspecto que se insere a experiência do PROCAP, em que a UFU, por meio da Pro-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, a partir de uma realidade concreta - capacitação de professores - intervém, procurando transformar a prática pedagógica dos professores do Estado de Minas Gerais.

Ainda sobre a **Extensão**, colocaremos alguns tópicos que, segundo DEMO, poderiam fundamentar o compromisso social da universidade, sendo estes: (a) a inserção da universidade entre os setores sociais, fazendo parte da política social, contribui para a preocupação com as populações e regiões mais carentes; (b) o restrito acesso às universidades contribui para percepção do débito social que as pessoas com formação superior acarretam em relação à sociedade; (c) a dedicação social também como elevação da qualidade acadêmica; (d) o compromisso social deve ser evidenciado a partir da ótica cultural; (e) enfim, o compromisso social é componente fundamental da formação da consciência social e política do estudante.

Nesta perspectiva, não só a Universidade Federal de Uberlândia, como Instituição Especializada, bem como as outras treze Instituições de Ensino Superior, como Instituições Pólo, puderam comprovar o valor das parcerias estabelecidas no PROCAP com as escolas da rede pública do Estado de Minas Gerais.

Se por um lado as Instituições de Ensino Superior puderam participar da transformação dentro da escola, por outro, as escolas também puderam contribuir para desvelar o olhar destas frente à realidade, estreitando o elo universidade/comunidade/escola.

Nesta perspectiva, no CD-ROM "O PROCAP na Universidade Federal de Uberlândia", o então reitor da UFU, Prof. Gladstone Rodrigues da Cunha Filho, ressalta:

"A Universidade tem um compromisso diário, contínuo e permanente com o ensino, a pesquisa e a extensão, trabalhados de forma integrada e indissociável, e com a educação em todos os seus níveis. O PROCAP veio possibilitar uma interação da universidade com a educação escolar no âmbito estadual, com nossos recursos e talentos a serviço de uma melhor educação para todos."

Neste mesmo material, o Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Prof. Waldenor Barros Moraes Filho, acrescenta:

"O PROCAP na UFU fortaleceu as relações interinstitucionais, mostrou o poder da dedicação ao trabalho e comprovou a inseparabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a produção de conhecimento, a troca de experiências e a transformação de práticas dentro e fora dos muros da universidade."

Esta foi a concepção que permeou a participação da UFU no PROCAP, com o compromisso social de firmar/aproximar cada vez mais as instituições de ensino com o objetivo de contribuir para a melhoria da educação no Estado de Minas Gerais.

#### 4.1. A avaliação da UFU quanto à sua inserção no PROCAP

A partir da relação que se estabeleceu entre a Universidade Federal de Uberlândia e a rede pública de ensino, do exercício de suas funções no PROCAP, ao final do trabalho, os Especialistas preencheram uma avaliação sobre a participação da UFU no PROCAP.

De acordo com o próprio documento<sup>31</sup> de avaliação da UFU como IE no PROCAP, foram 23 (100%) os profissionais envolvidos (excetuando-se, nesse cômputo, o Coordenador Técnico Administrativo Geral e o Coordenador da Equipe de Informática). A média de tempo de participação desses profissionais foi de 19,08 meses.

O instrumento de avaliação utilizado foi um questionário criado pela Pro-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis- PROEX, composto por dez sessões, abrangendo doze aspectos do Programa: (a)nome do participante; (b)função no PROCAP; (c)período de participação; (d)atribuições executadas; (e)apreciação sobre a aprendizagem; (f)infra-estrutura da IE; (g)CAP-IE<sup>32</sup>; (h)CAP-SEE/MG<sup>33</sup>; (i)CONSIE<sup>34</sup>; (j)estrutura das Comissões Interáreas de trabalho; (l)estrutura de Organograma e Coordenações; (m)sugestões para o futuro, visando subsidiar programas futuros. Todas as questões foram abertas, com ampla liberdade aos participantes.

Com o objetivo de contribuir para a análise sobre as funções da UFU no PROCAP, ressaltaremos deste rol de categorias apenas três, quais sejam: as

---

<sup>31</sup> Relatório de Avaliação: Universidade Federal de Uberlândia como Instituição Especializada no Programa de Capacitação de Professores - PROCAP - 1997-1999.

<sup>32</sup> Comitê de Acompanhamento do PROCAP na IE.

<sup>33</sup> Comitê de Acompanhamento do PROCAP na SEE/MG.

<sup>34</sup> Conselho da IE.

atribuições executadas, a apreciação da aprendizagem e, por fim, as sugestões para o futuro.

De acordo com o documento, sobre as atribuições executadas, obtiveram-se os seguintes dados:

- a) De um total de 226 respostas obtidas, 59 ou 26% delas, referiam-se a atividades ligadas à "Elaboração de relatórios avaliativos". Desta categoria, faziam parte respostas do tipo "Elaboração de análises e pareceres" ou "Elaboração de relatórios diversos", indicando que esta categoria de atividades foi a que mais envolveu os docentes participantes do Programa.
- b) A segunda categoria de atividades foi "Leitura, preparação e análise de materiais" como roteiro de filmes e textos. Esta categoria representou 16% das atividades relatadas.
- c) "Participação em reuniões" foi a terceira categoria de resposta relatada pelos docentes. Trinta e uma respostas, ou 14% delas, eram dessa natureza. Reuniões de áreas, do CONSIE ou reuniões interáreas são exemplos de respostas que compuseram esta terceira categoria.
- d) Como quarta categoria mais citada, aparece "Elaboração de Guias", com 26 respostas ou 11% do total. Elaboração de Guia de Estudo Geral, elaboração de Guias de Estudo específicos e elaboração de provas foram exemplos de respostas abrangidas nesta categoria.
- e) Realização de "Viagens" para representação de áreas ou técnico - administrativas com 10% das respostas, "Capacitação de Monitores" com 9%, "Plantões Acadêmicos" e "Elaboração de boletins" com 7,5% e 3,0%,

respectivamente, são as demais categorias que representaram as respostas dos docentes à questão relativa às atribuições executadas no PROCAP.

- f) A última categoria (Outras) agrupa respostas como "Definição dos objetivos dos módulos", "Processo de operacionalização do PROCAP" e "Coordenação acadêmica geral."

Podemos perceber como todas as ações realizadas pela UFU, descritas e analisadas no Capítulo anterior, foram citadas pelos Especialistas como atribuições realizadas.

A questão de estar em primeiro lugar a elaboração de relatórios e outros documentos deve-se ao fato de que em muitos momentos, foi excessivo o número de materiais a serem produzidos pelas instituições, sendo diversas vezes priorizada essa parte "burocrática" em detrimento de ações mais dinâmicas e que pudessem ter efetivamente maior efeito na realização do Programa.<sup>35</sup>

Sobre suas próprias experiências de aprendizagem como participantes da IE, de acordo com o documento, os docentes deram 101 respostas, que puderam ser organizadas em 06 categorias.

a) As respostas mais freqüentes (20,7%) diziam respeito à "Utilização de novas tecnologias instrucionais" como computador, Internet e novos métodos pedagógicos.

b) Com 20% das respostas, aparece a segunda categoria - "Conhecimento das diferentes realidades da Educação em MG".

c)"Integração", "o trabalho coletivo" e respeito foi a categoria com o terceiro maior número de respostas (17,8%)

d)"Gerenciamento" da execução de projetos e elaboração de guias diversos, com 15,8% das respostas, aparece como a quarta categoria de respostas mais frequentes.

e)As duas últimas categorias de respostas citadas foram "Conhecimento e aprendizagem com professores e instituições", com 13,8% das respostas, e "Crescimento profissional", com 11,9%. Como "Crescimento profissional", os professores apontaram fatores como "saber ouvir" e "avaliar as próprias limitações".

Podemos inferir desses dados apontados pelos Especialistas que o crescimento pessoal e profissional foi, de alguma forma, possibilitado no PROCAP, principalmente no que diz respeito ao uso de "novas tecnologias", pois sendo este um Programa de Educação Continuada e a Distância, os Especialistas tiveram que aprender a lidar com o mundo informatizado.

Quanto ao último item do questionário, que dizia respeito a sugestões para o futuro, tendo em vista a realização de outros programas de mesmo porte e natureza, foi dividido, de acordo com o documento, em dois pontos. Este item gerou 44 respostas entre sugestões referentes ao âmbito externo à UFU e sugestões relativas ao âmbito interno.

Quanto ao âmbito externo, 25 respostas geraram 04 categorias. A com maior número de respostas (08 ou 32,0% do total) dizia respeito a "Buscar contatos mais frequentes com entidades de fomento à pesquisa e extensão".

---

<sup>35</sup> Os relatórios das viagens podem comprovar tal dado, além das diversas reuniões em que os Especialistas puderam debater esta questão.

A segunda categoria em número de respostas foi a que dizia respeito a "Maior tempo para execução do trabalho", com 20,0% do total de respostas.

Logo a seguir, "Tutoria não se restringir aos professores de 3º grau" constituiu-se como a terceira categoria, com 03 respostas ou 12,0% do total.

A quarta categoria falava da necessidade de "Definição mais clara das funções da UFU" (02 respostas ou 8,0%).

Sete outras respostas ficaram sob a denominação de "Outras" (28,0%). Desta categoria, faziam parte respostas como "Proximidade geográfica entre as IP" e "Menor interferência política no desenvolvimento do programa".

Relativas ao âmbito interno da UFU, 19 respostas foram dadas. Seis delas (31,5% do total) diziam respeito à "Escolha democrática de *staff* qualificado, com valorização dos recursos humanos", sendo a segunda categoria "Maior número de eventos para divulgação dos trabalhos e programas", a que, entre os restantes, agregou maior número de respostas, com 21,0% do total. "Maior tempo para aspectos pedagógicos" (03 respostas ou 15,8%) e "Coordenação acadêmica promovendo integração entre áreas" (02 respostas ou 10,5%) foram as demais categorias identificadas.

Sob a denominação de "Outras" ficaram 04 respostas (21,2%), que tiveram como exemplo "Avaliação contínua dos resultados" e "Criar condições para execução de projetos".

Apesar de respostas tão dispersivas, já que o instrumento propiciou tal ação, podemos compreender que os Especialistas apontaram sugestões, falhas ou interferências encontradas ao longo do processo de implementação e execução do PROCAP.

Sobre isto, algumas considerações são necessárias. Primeiro quanto ao âmbito externo, a que os Especialistas responderam: buscar contatos mais freqüentes com entidades de fomento à pesquisa e extensão, pois esta foi a grande relevância do PROCAP, o estabelecimento de parcerias entre Universidades, Instituições Superiores de Educação, Superintendências Regionais de Ensino, Secretaria Estadual de Educação, Secretarias Municipais de Educação e, finalmente, a escola. Estas instituições parceiras foram as responsáveis pela organização e implementação do PROCAP em todo o Estado.

Porém, não existem somente "louros", e os Especialistas apontaram, em suas respostas, ainda quanto ao âmbito externo, a necessidade de maior tempo para execução do trabalho, pois todas as ações tinham prazos curtos para execução e elaboração e foram realizadas concomitantemente com o trabalho cotidiano do professor das instituições de ensino.

Quanto ao âmbito interno, é importante salientar as respostas mais incidentes, apontando para a escolha democrática do pessoal qualificado, com valorização dos recursos humanos, ou seja, a equipe que trabalhou na IE fez uma avaliação positiva quanto ao grupo que realizou as atividades com êxito.

Além disto, também foi apontada, como avaliação dos Especialistas no âmbito interno, a possibilidade de maior número de eventos para divulgação dos trabalhos e programas, pois, dentro da própria Universidade, faltou um momento de divulgação das ações da UFU no PROCAP.

Além dessas análises preliminares, o documento também trouxe algumas conclusões que podem contribuir para análise crítica das funções da UFU no PROCAP, sob a ótica dos Especialistas da IE.

De acordo com o documento, a análise dos dados mostrados nas tabelas permitem algumas conclusões:

1. "As atividades executadas pelos docentes da IE parecem estar em consonância com os objetivos do Programa - não foi relatada nenhuma atividade discrepante. O que se observa, contudo, é o grande número de atividades exercidas por cada um dos docentes e a grande amplitude destas atividades, que vão de funções administrativas a atividades pedagógicas;
2. O Programa proporcionou, aos docentes, uma gama de aprendizagem variada. Embora dispersas, as grandes heranças do PROCAP parecem se concentrar em duas grandes áreas: o emprego de novas tecnologias e o crescimento pessoal, individual do docente;
3. O Programa é visto, pelos participantes, como contendo muito mais pontos positivos que negativos, já que o maior número de respostas, em todos os aspectos pesquisados, se concentrou mais *naqueles* pontos que nestes." (Relatório, 1999a, p.24-25)

A partir desses pontos colocados pelo documento ora analisado, podemos concluir que uma avaliação mais aprofundada deveria ser realizada por outra instituição que não estivesse envolvida no processo. Vale ressaltar que, de acordo com o Plano de Implementação do PROCAP,

"considerando as dimensões e a complexidade do PROCAP, torna-se necessária a criação de uma célula específica para Monitoramento de sua implementação, de modo a permitir o acompanhamento detalhado e contínuo de todas as ações programadas, no intuito de evitar que estas se desviem dos objetivos específicos previstos." (SEE/MG, 1996, p.48)

De fato, o que foi criado, já com o PROCAP em andamento nas escolas, foi uma Comissão de Monitoramento e Avaliação, que realizou o trabalho que

deveria ser processual, ao final do Programa. É claro que isto trouxe conseqüências para a implementação e conclusão do PROCAP, pois, segundo o PI, o Sistema de Monitoramento deveria indicar(a) acompanhamento físico-financeiro por meta; (b) indicadores da eficiência; (c) medida da eficácia da escola; (d) resultados da escola.

Estes dados até foram obtidos, porém, ao final do processo, não houve um acompanhamento contínuo dessas instituições de avaliação nas ações do PROCAP.

Este fato justifica a utilização dos documentos elaborados/produzidos pela equipe de Especialistas da IE, para analisar a intervenção realizada pela UFU na formação/ capacitação docente dos professores do Estado de Minas Gerais por meio do PROCAP.

E, assim, esperamos ter sido alcançado o objetivo desta dissertação, dimensionando as funções da UFU no PROCAP, sob a ótica dos Especialistas, na perspectiva de identificar a importância da integração universidade/comunidade/escola.

## BIBLIOGRAFIA

ALBANO, Estrela. **Pedagogia, ciência da educação**. Portugal: Porto Editora, 1992.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**, São Paulo: Ars Poética, 1994.

AMIGUINHO, Abílio e CANÁRIO, Rui. (Orgs.) **Escola e mudança: o papel dos centros de formação**. Lisboa: EDUCA, 1994.

ANDRÉ, M. E.D.A. e DIETZSCH, M.J.M. **Professor: Leitor Crítico de sua Prática**. Relatório parcial de Pesquisa. FE USP/CNPq, 1997.

ANFOPE, **Boletim da ANFOPE**. Campinas, SP, abril, 1998.

\_\_\_\_\_. **Boletim da ANFOPE**. Campinas, SP, setembro, 1998.

ANPEd **Avaliação e Perspectivas na Área de Educação - 1982-1991**. Porto Alegre, 1993.

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo, Braziliense, 1982.

ARMENGOL, M.C. **Universidad sin classes**. Educación a distância en América Latina. Caracas:OEA-UNA-Kepelusz, 1987.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**, 3ª ed., São Paulo:Editora Ática, 1994.

- AZEVEDO, Jose Clovis de & SILVA, Luiz Heron da. **Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- BARROS, Samuel Rocha. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de I Grau**. São Paulo: Francisco Alves, 1974.
- BECKER, Fernando. **A epistemologia professor: o cotidiano da escola**, 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1995.
- BERBAUM, Jean. **Aprendizagem e formação**. Portugal: Porto Editora, 1993.
- BORDENAVE, Juan E. Dias. **Teleducação ou educação a distância: fundamentos e métodos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_. Pode a educação a distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil? **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT 17 (80/81):31-36, jan./abr.,1998.
- BORGES, Paulo Roberto T. Um novo mundo, um novo homem, uma nova educação. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ano XXVI, n.142, 1998.
- BRZEZINSKI, Iria. (org) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- CANDAU, Vera Maria.(Org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASASSUS, Juan. **Tarefas da Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

CATANI, Afrânio Mendes. (Org.) **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

CORAGGIO, José Luis. Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção? In: TOMMASI, Livia de. et alii (Org.) **Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e Desenvolvimento social no Brasil**. RJ. Francisco Alves, 1991.

DEMO, Pedro. Pesquisa, ensino e extensão: reflexão sobre questões de consciência social universitária. In: NEVES, Leczy Consuelo. **A casa do mágico**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DEMO, Pedro. **Pobreza política**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

ESCUDERO, Juan Manuel; BOLIVAR, Antonio. Inovação e formação centrada na escola. In: AMIGUINHO, Abílio e CANÁRIO, Rui. (Orgs.) **Escola e mudança: o papel dos centros de formação**. Lisboa: EDUCA, 1994. p.97-155.

FAGUNDES, Léa da Cruz. Educação a distância (EAD) e as novas tecnologias. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro. V.25 (132/133) Set/Out/Nov/Dez, 1996.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda.(Org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**, 4ª ed., São Paulo: Cortez, 1993.

FORESTI, Miriam Celi Pimentel Porto. **Formação pedagógica continuada de docentes na universidade**: protótipo de um sistema hipermídia de educação a distância. São Paulo, Tese de Doutorado, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**, 2ª., ed. São Paulo: Editora Olho D'água, 1993.

FREITAS, Kátia Siqueira de. Importância da teleeducação na capacitação de professores. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, 22(123/124):42-46, mar./jun.,1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**, São Paulo: Cortez, 1995.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva & Silva, Ceris Salete Ribas da Silva. Formação de professores em serviço. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, 13 (3):31-7, fevereiro, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos**. Petrópolis: Vozes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Educação e compromisso**. 4ed., Campinas: Papirus, 1992.

\_\_\_\_\_. **História das idéias pedagógicas**. 4ed., São Paulo: Editora Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1997.

GARCIA, Regina Leite. **Cartas Londrinas e de outros lugares sobre o lugar da educação**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

GARCIA, Regina Leite. A educação numa plataforma de economia solidária. In: **Proposta**. Nº 74, 1997

GATTI, Bernardete. **Formação de professores e carreira**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GEORGEN, Pedro & SAVIANI, Dermeval. (Orgs.) **Formação de Professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro**. Campinas, SP: Autores e Associados; São Paulo: NUPES, 1998.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação e Movimento Operário no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 1987.

GIROUX, Henry A . **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOERGEN, Pedro & SAVIANI, Dermeval. (Orgs.) **Formação de professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: NUPES, 1998.

GONÇALVES, Consuelo T. F. Quem tem medo de educação a distância. **Educação a Distância**, n7-8, 1996.

GOULART, Iris Barbosa. Educação permanente/ Educação continuada. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, 14 (3):81-4,mar./abr. 1997.

GUARANY, L.R. dos. CASTRO, C.M. **O ensino por correspondência: uma estratégia de desenvolvimento educacional no Brasil**. Brasília: IPEA, 1979.

GUIMARÃES, Paulo Vicente. **A contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância - BRASILEAD - ao desenvolvimento da Educação Nacional.** Brasília, Abril, 1997.

GUTIÉRREZ, Francisco & PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: Educação a distância alternativa.** Campinas, SP: Papirus, 1994.

HERRERA, D. A formação à distância como estratégia didática. In: BALLALAIU, Roberto (Org.) **Educação a distância.** Niterói, Centro Educacional de Niterói, 1991.

HOLMBERG, Börje. **Educación a distancia: situación y perspectivas.** Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1985.

KAUFMAN, Ana Maria. **A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KRAMER, Sonia & SOUZA, Solange Jobim.( orgs.) **Histórias de Professores.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

KUENZER, Acacia. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo.** São Paulo: Cortez, 1988.

LEITE, Ligia Silva. et alii. Educação a distância: possível passaporte par o terceiro milênio? **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, v.24 (128). Jan/Fev, 1996.

\_\_\_\_\_. et alii. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia. **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, ABT, ano 26, Abril/ Jun. n.141, 1998.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Educação a distância sem distanciamento da educação. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, 22(123/124):13-16, mar./jun.,1995.

LUCHESI, C.C. Democratização da educação: ensino a distância como alternativa. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, n. 89/90/91, jul/dez., 1989.

MAGNEN, André. **Los proyotos de educación: preparacion, financiamiento y gestión**. Santiago: Instituto Internacional de Planejamento em Educação, UNESCO/OREALC, 1992.

MARCONDES, Danilo. A crise de paradigmas e o surgimento da Modernidade. In: BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo, Cortez, 1995, p.14-29.

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. **Mudanças no financiamento da educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

MENDES, Olenir Maria. **Os cursos de Licenciatura e a formação do professor**. Uberlândia, MG, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira-UFU)

MENEZES, Luis Carlos de.(Org.) **Professores: Formação e Profissão**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo, SP: NUPES, 1996.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**, 4ª ed., São Paulo:EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, 25(132/133):24-31, set./out./nov./dez.,1996.

NÓVOA, António. (Org.) **Profissão Professor**. Portugal, Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. (Org.) **Vidas de Professores**. Portugal, Porto Editora, 1992.

NÓVOA, António. (Coord.) **Os Professores e a sua formação**. Portugal, Publicações Dom Quixote Ltda, 1995.

NUNES, Ivônio B. Educação a distância e o Mundo do Trabalho. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, v.21 (107)jul./ago., 1992a.

NUNES, Ivônio B. Pequena Introdução à Educação a Distância. **Educação a Distância**. Brasília: INED, n.1, junho, 1992b.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Estudos sobre currículo no Brasil: tendências das publicações na última década. **Educação e realidade**. Porto Alegre, UFRGS(2):95-114,jul.,dez.,1994.

PIMENTA, Selma Garrido.(Org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma educacional: uma política sociológica, poder e conhecimento em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REVISTA da Faculdade de Educação/ Universidade de São Paulo. - v.22, n.2, Jul/Dez, 1996

RIBEIRO, Eleonora E. T. **A constituição da Universidade Federal de Uberlândia e suas articulações com a educação fundamental, através das memórias de seus atores.** São Paulo, 1995. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - PUC, 1995. 249p.

RIBEIRO, Antonia Maria Coelho. A capacitação de docentes através da educação a distância: considerações a partir de uma experiência. **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, ABT, 25(129):10-15, mar./abr.,1996.

SANTOS, Gilberto Lacerda. Formação continuada e a distância via rede de computadores: solução viável para a atualização científico tecnológica de professores das Instituições Federais de Formação Tecnológica. **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, ABT, 25(134/135):12-18, jan./fev./mar./abr., 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 30ª ed., Campinas: Autores Associados, 1983.

\_\_\_\_\_. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao novo Plano nacional de Educação: Por uma outra política educacional.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade, conteúdo e método de ensino.** Tese de Doutorado, São Paulo, PUC, 1993.

SCALA, Sérgio Brasil N. **Ensino a distância para o professor do ensino fundamental em exercício.** São Paulo, USP, Tese de Doutorado, 1995.

- SGUISSARDI, Valdemar. **Políticas de Estado e de Educação Superior no Brasil: alguns sinais marcantes da dependência.** (mimeo)
- SILVA, Maria Vieira. **Trabalho docente e gestão escolar: formação, deformação e transformação do educador.** Uberlândia, 1995. (Dissertação de Mestrado)
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (org) **Alienígenas na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SNYDERS, Georges. **A alegria de ensinar.** São Paulo: Editora Manole Ltda, 1988.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e o ensino superior.** São Paulo: Pioneira, 1997.
- \_\_\_\_\_ & SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB: Lei nº 9394/96.** São Paulo: Pioneira, 1997.
- REVISTA da Faculdade de Educação/ Universidade de São Paulo. -v.I, n. I (dez. 1975). - São Paulo: FEUSP, 1975.
- TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 1998.
- TOMMASI, Livia de. Financiamento do Banco Mundial no setor educacional brasileiro: os projetos em fase de implementação. In: TOMMASI, Livia de. et alii (Org.) **Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.

TORRES, Rosa Maria. **Que ( e como ) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares.** Trad. Tália Bugel. Campinas, Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, Livia de. et all (Org.) **Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. Tendências da formação docente nos anos 90. In: WARDE, Mirian Jorge.(Org.) **Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas.** São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

YOUNG, Michael. Currículo e democracia: Lições de uma crítica à "Nova Sociologia da Educação". **Educação e realidade.** Porto Alegre, UFRGS 14(1):29-39, jun.,1989.

WARDE, Mirian Jorge.(Org.) **Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas.** São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em educação: História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

### ***Bibliografia dos documentos produzidos pela IE***

ARRUDA, Ana Lúcia Nardi.; MEDEIROS, Carlos Antônio de; GATTI Júnior, Décio. **Manual do Facilitador**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997.

\_\_\_\_\_.; AZAMBUJA, Jorcelina Queiroz de; CAIXETA, Válmir Pereira. A produção a partir de estímulos (texto adaptado). In: Equipe de Português/IE. **Boletim Eletrônico**. Uberlândia, UFU/IE, e-mail:www.proex.ufu.br/procap/bolport, fev./1998.

ARRUDA-FERNANDES, Vania M.B. Variação lingüística. In: FERNANDES, Vania M.B.Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997a, p.13-15.

\_\_\_\_\_. Fonemas e alofones. In: FERNANDES, Vania M.B.Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997b, p.14.

\_\_\_\_\_. Os diferentes tipos de textos. In: FERNANDES, Vania M.B.Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997c, p. 29-32.

\_\_\_\_\_. A estruturação da narração. In: FERNANDES, Vania M.B.Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997d, p.32-33.

\_\_\_\_\_. Construindo o sentido do texto. In: FERNANDES, Vania M.B.Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997e, p.36-39.

\_\_\_\_\_.; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997.

ARRUDA-FERNANDES, Vania M.B. Redação ou produção de textos: como tornar um bom arremessador de bola. **Jornal do PROCAP**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, (2):\_\_\_\_,1998.

BELONSI, Marcelo. Curvas planas e sua classificação. In: Equipe de Matemática/IE. **Boletim Eletrônico**. Uberlândia, UFU/IE, e-mail:www.proex.ufu.br/procap/bolmat/curvas.html, maio/1998.

CICILLINI, Graça Aparecida. A produção do conhecimento no contexto escolar. In: MIRANDA, Arlete Ap.Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.26-27.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento de projetos e interdisciplinaridade no cotidiano das escolas. In: MIRANDA, Arlete Ap.Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.37-39.

COIMBRA, Camila; FERNANDES, Cleudemar A.; SALOMÃO, Maria Ignez. **Guia de Estudo Geral**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997.

DIAS, Eliana. Cultura. In: FERNANDES, Vania M.B.Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.10.

EQUIPE DE ESPECIALISTAS DE RPP. "Salvem a professorinha". **Jornal do PROCAP**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, (2):\_\_\_\_,1998.

Equipe de Português/IE. **Boletim Eletrônico**. Uberlândia, UFU/IE, e-mail:www.proex.ufu.br/procap/bolport, fev./maio/1998.

Equipe de Reflexões sobre a Prática Pedagógica/IE. **Boletim Eletrônico**. Uberlândia, UFU/IE, e-mail:www.proex.ufu.br/procap/bolrpp, maio/1998.

FRANÇA, Robson Luiz de. Repensando a aprendizagem escolar na dimensão globalizadora do ensino. In: MIRANDA, Arlete Ap. Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997a, p.18-19.

\_\_\_\_\_. A relação professor-aluno no processo pedagógico. In: MIRANDA, Arlete Ap. Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997b, p.30-32.

\_\_\_\_\_. A questão da escolarização. In: Equipe de Reflexões sobre a Prática Pedagógica/IE. **Boletim Eletrônico**. Uberlândia, UFU/IE, e-mail:www.proex.ufu.br/procap/bolrpp/paper2.html, maio/1998.

GATTI Júnior, Décio. Livro didático, saberes disciplinares e cultura escolar. In: MIRANDA, Arlete Ap. Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.41-43.

GUIMARÃES, Lidônia Maria. A matemática em sala de aula. In: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GUIMARÃES, Lidônia M.; Belonsi, Marcelo H; MANARA, Marilene Ap.; Colaboradores - MEDEIROS, Carlos Antônio de; SALOMÃO, Maria Ignêz S. **Guia de Estudo de Matemática**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.28-29.

IE. \_\_\_\_\_. **Sugestão de tópicos de conteúdo e objetivos específicos**

**definidos para a produção dos vídeos nas áreas de Reflexões sobre a**

**Prática Pedagógica (RPP), Português (PORT) e Matemática (MAT).**

Uberlândia, IE, 1997a

\_\_\_\_\_. **Aspectos relacionados às estratégias de capacitação que deverão constar nos materiais escritos.** Uberlândia, IE, 1997b.

\_\_\_\_\_. **Proposta de matriz para avaliação dos roteiros de vídeo.**  
Uberlândia, IE, 1997c.

\_\_\_\_\_. **Pareceres sobre a versão preliminar dos roteiros de vídeo nas áreas de RPP, PORT e MAT.** Uberlândia, IE, 1997d.

\_\_\_\_\_. **Plano de estudo piloto dos materiais instrucionais: videográficos.**  
Uberlândia, IE, 1997e.

\_\_\_\_\_. **Relatório da aplicação do plano de estudo piloto dos materiais instrucionais videográficos e escritos nas áreas de RPP, PORT e MAT.**  
Uberlândia, IE, 1997f.

\_\_\_\_\_. **Plano específico para a capacitação dos Monitores e dos Agentes Estaduais de Capacitação.** Uberlândia, IE, 1997g.

\_\_\_\_\_. **Ajuda-Memória das reuniões do Grupo Interfuncional (GI)-**

**período: 01/07 a 15/10/97. Uberlândia, IE, 1997h.**

\_\_\_\_\_. **Roteiro para elaboração do relatório de avaliação do treinamento de Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação. Uberlândia, IE, 1997i.**

\_\_\_\_\_. **Roteiro para elaboração do plano de treinamento dos Facilitadores e Agentes Municipais de Capacitação. Uberlândia, IE, 1997j.**

\_\_\_\_\_. **Pareceres sobre o plano de treinamento dos Facilitadores e Agentes Municipais de Capacitação. Uberlândia, IE, 1997k.**

\_\_\_\_\_. **Roteiro para elaboração do relatório de avaliação da capacitação dos Facilitadores e Agentes Municipais de Capacitação. Uberlândia, IE, 1997l.**

\_\_\_\_\_. **Roteiro para elaboração do plano de implementação dos Serviços de Comunicação e Tutoria da IE. Uberlândia, IE, 1998a;**

\_\_\_\_\_. **Plano de implementação dos Serviços de Comunicação e Tutoria da IE. Uberlândia, IE, 1998b;**

\_\_\_\_\_. **Roteiro para elaboração do relatório das visitas técnico-acadêmicas às IP. Uberlândia, IE, 1998c;**

\_\_\_\_\_. **Roteiro para elaboração do plano dos Serviços de Comunicação e Tutoria das IP. Uberlândia, IE, 1998d;**

\_\_\_\_\_. **Pareceres sobre o plano de implementação dos Serviços de Comunicação e Tutoria das IP. Uberlândia, IE, 1998e.**

- \_\_\_\_\_. Roteiro básico para confecção dos relatório parcial e final dos serviços de comunicação e tutoria da IE. Uberlândia, IE, 1998f;
- \_\_\_\_\_. Roteiro básico para confecção dos relatório parcial e final dos serviços de comunicação e tutoria das IP. Uberlândia, IE, 1998g.
- \_\_\_\_\_. Relatório parcial sobre a atuação da Instituição Especializada nos Serviços de Comunicação e Tutoria. Uberlândia, IE, 1998h.
- \_\_\_\_\_. Pareceres sobre o relatório parcial dos serviços de comunicação e tutoria das IP. Uberlândia, IE, 1998i.
- \_\_\_\_\_. Roteiro para elaboração do relatório de consolidação da avaliação do treinamento dos Facilitadores e Agentes Municipais de Capacitação no Estado de Minas Gerais. Uberlândia, IE, 1998j.
- \_\_\_\_\_. Relatório de consolidação da avaliação do treinamento dos Facilitadores e Agentes Municipais de de Capacitação no Estado de Minas Gerais. Uberlândia, IE, 1998k.
- \_\_\_\_\_. Plano de treinamento extra para capacitação de Monitores e Agentes Estaduais. Uberlândia, IE, 1998l.
- \_\_\_\_\_. Roteiro para elaboração do relatório de avaliação da 1ª e 2ª fases do PROCAP. Uberlândia, IE, 1998m.
- \_\_\_\_\_. Roteiro para elaboração do relatório do treinamento extra de Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação. Uberlândia, IE, 1998n.
- \_\_\_\_\_. Roteiro para elaboração do plano consolidado para avaliação dos Serviços de Comunicação e Tutoria em todo o Estado, incluindo os instrumentos a serem utilizados Uberlândia, IE, 1998o

\_\_\_\_\_. **Plano para avaliação do processo de capacitação no âmbito**

**Estadual.** Uberlândia, IE, 1998p.

\_\_\_\_\_. **Relatório do I treinamento extra de Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação.** Uberlândia, IE, 1998q.

\_\_\_\_\_. **Relatório do II e III treinamento extra de Monitores e Agentes Estaduais de Capacitação.** Uberlândia, IE, 1998r.

\_\_\_\_\_. **Roteiro básico para elaboração do relatório final das atividades executadas pela IE.** Uberlândia, IE, 1998s.

\_\_\_\_\_. **Roteiro para elaboração do relatório final das atividades**

**executadas pelas IP.** Uberlândia, IE, 1998t.

\_\_\_\_\_. **Projeto de publicação do Jornal do PROCAP.** Uberlândia, IE, 1998u.

\_\_\_\_\_. **Critérios de seleção das contribuições acadêmicas para o jornal do PROCAP.** Uberlândia, IE, 1998v.

\_\_\_\_\_. **Roteiro para elaboração do relatório da participação da IE no**

**Sistema Instrucional, com sugestões para o futuro.** Uberlândia, 1998x.

\_\_\_\_\_. **Relatório da participação da IE no Sistema Instrucional, com**

**sugestões para o futuro.** Uberlândia, 1998w.

\_\_\_\_\_. **Ajuda-Memória das reuniões do Conselho da Instituição**

**Especializada - CONSIE.** Uberlândia, IE, 1998y.

\_\_\_\_\_. **Ajuda-Memória das reuniões do Conselho de Acompanhamento do**

**PROCAP/IE - CAP/IE.** Uberlândia, IE, 1998z.

\_\_\_\_\_. **Projeto de criação da base técnica de educação Continuada.**

Uberlândia, IE , 1998+.

\_\_\_\_\_. **Relatório final sobre a atuação da Instituição Especializada nos Serviços de Comunicação e Tutoria.** Uberlândia, IE, 1998@.

\_\_\_\_\_. **Relatório final das atividades executadas pelas IE.** Uberlândia, IE, 1998\*.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Seminário de Capacitação dos Monitores e AEC.** Uberlândia, IE, 1998#.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Avaliação da UFU como IE.** Uberlândia, IE, 1999a.

\_\_\_\_\_. **Anais do Seminário Estadual do PROCAP.** Uberlândia, IE/UFU, 1999b.

MIRANDA, Arlete Ap.Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica.** Belo Horizonte, SEE/MG, 1997.

NOGUEIRA, Sandra Vidal. Algumas reflexões sobre a evolução do pensamento pedagógico na área curricular a partir dos anos 80. In: MIRANDA, Arlete Ap.Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.22-23.

\_\_\_\_\_. A conceituação da Educação Continuada e a Distância (EAD) como um campo temático inovador. **Jornal do PROCAP**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, (1):4-5, set.,1998a.

\_\_\_\_\_ et alii. A relevância do trabalho integrado IE/IP/SRE nas visitas programadas. **Jornal do PROCAP**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, (2):\_\_\_\_,1998.

\_\_\_\_\_. A possibilidade de rever e ampliar a compreensão sobre o plano de prática docente. **Jornal do PROCAP**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, (3):\_\_\_\_,1998b.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. O ensino de matemática adequado aos nossos dias. In: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GUIMARÃES, Lidônia M.; Belonsi, Marcelo H; MANARA, Marilene Ap.; Colaboradores - MEDEIROS, Carlos Antônio de; SALOMÃO, Maria Ignêz S. **Guia de Estudo de Matemática**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.42.

\_\_\_\_\_: GUIMARÃES, Lidônia M.; Belonsi, Marcelo H; MANARA, Marilene Ap.; Colaboradores - MEDEIROS, Carlos Antônio de; SALOMÃO, Maria Ignêz S. **Guia de Estudo de Matemática**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. Algoritmos curiosos da multiplicação. In: Equipe de Matemática/IE. **Boletim Eletrônico**. Uberlândia, UFU/IE, e-mail:www.proex.ufu.br/procap/bolmat/algoritm.html, maio/1998a.

\_\_\_\_\_. Os poliedros de Platão. **Jornal do PROCAP**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, (2):\_\_\_\_,1998b.

ROCHA, Maura Alves de Freitas. As relações entre letras e sons. In: FERNANDES, Vania M.B. Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997a, p.19-22.

\_\_\_\_\_. Oralidade e escrita. In: FERNANDES, Vania M.B. Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997b, p.22-24.

\_\_\_\_\_. A função utilitária da escrita. In: FERNANDES, Vania M.B. Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.44-46.

\_\_\_\_\_. Somos um povo...**Jornal do PROCAP**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, (1):7, set., 1998.

SALOMÃO, Maria Ignêz S. Humor matemático. **Jornal do PROCAP**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, (1):8, set., 1998.

SEE/MG. **Projeto de melhoria da qualidade do ensino de primeiro grau - PROQUA-LIDADE** - subprojeto c: desenvolvimento do ensino - componente C2: capacitação de professores: **plano de implementação**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Projeto de melhoria da qualidade do ensino de primeiro grau -**

**PROQUALIDADE** - subprojeto c: desenvolvimento do ensino - componente

C2: capacitação de professores: **termo de referência**. Belo Horizonte,

SEE/MG, 1996b.

SILVA, Sarita Medina da. O fazer do professor: ampliando as possibilidades didático-pedagógicas na sala de aula. In: MIRANDA, Arlete Ap.Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997a, p.34-35.

\_\_\_\_\_. Avaliação como processo de construção do conhecimento. In: MIRANDA, Arlete Ap.Bertoldo; COIMBRA, Camila; GATTI Júnior, Décio; CICILLINI, Graça Ap.; FRANÇA, Robson Luiz de; SILVA, Sarita Medina da; NOGUEIRA, Sandra Vidal; Colaborador: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Guia de Estudo Reflexões sobre a Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997b, p.46-47.

SOUZA, Maria Letícia Rocha de. A questão do erro. In: FERNANDES, Vania M.B. Arruda; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura A.F.; SOUZA, Maria Letícia R.de. **Guia de Estudo Português**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997, p.50-51.